



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**DELIBERAÇÃO Nº 368, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**, tendo em vista a decisão tomada em sua 282ª Reunião Ordinária, realizada em 04 de dezembro de 2009, e considerando o que consta do processo nº 23083.012452/2009-11,

**RESOLVE:** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, na modalidade Bacharelado, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, conforme descrito no Anexo a esta Deliberação.

**RICARDO MOTTA MIRANDA**  
Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 368, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2009.**

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFRRJ, em conformidade com a legislação de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia em todo o país.

2009

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Diretrizes gerais

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ possui o seu Campus principal localizado em uma região bastante peculiar da geografia do Estado do Rio de Janeiro. Está situado, aproximadamente, a 80 km da Capital do Estado. Situado em terras que formaram no passado colonial a antiga Fazenda Jesuítica, o perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do Município de Seropédica, recente desmembramento da antiga Vila, atual município de Itaguaí. Todavia, com a criação de seus dois novos Campi, nos Municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, a área de influência da Universidade abrange vastos e importantes setores do Estado do Rio de Janeiro, tanto na região metropolitana quanto no interior do Estado. Podemos dizer que a UFRRJ atualmente é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público para regiões como a Baixada Fluminense, a Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, o Vale do Paraíba, a Costa Verde, o Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana.

É significativo recordar que a pelo menos quatro ou cinco décadas, essa grande área poderia realmente ser considerada um "Sertão Carioca", pois eram zonas eminentemente rurais. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, no século XX, o chamado "ciclo da laranja". Entretanto, a realidade atual apresenta um quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desses espaços tem sofrido intensas transformações. Hoje, os indicadores populacionais, apontam para uma população de aproximadamente 8 milhões de habitantes. Nos últimos anos, os investimentos na modernização do porto de Sepetiba, na Indústria Naval, em Energia Nuclear, a construção de indústrias siderúrgicas, como previsto para os próximos anos em Itaguaí e Santa Cruz, o pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, a modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Anel Rodoviário que ligará o Recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Itaguaí, o crescimento significativo do setor de serviços, dentre outros investimentos públicos e privados, evidenciam novos cenários para as regiões vizinhas à UFRRJ. Entretanto, observamos que em quase todas

essas regiões são constatados as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, existindo gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública, entre outros.

E, notemos que todo esse processo tem causado um extraordinário impacto. O primeiro fator que assinala essa mudança é a crescente e a intensa urbanização da periferia da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, que durante boa parte do século passado constituiu-se por bairros e municípios dormitórios, os quais viviam permanentemente o movimento diário dos caminhos entre a casa e o trabalho. Essa posição de periferia em relação ao centro da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser ainda uma realidade, apresenta, hoje, demandas notadamente novas, fruto do processo de acelerada e desordenada urbanização. Assim, as crescentes necessidades por serviços públicos básicos e por educação de qualidade são os principais pontos de uma agenda social para essas regiões. O panorama desse diagnóstico geral no setor educacional é a carência de professores e profissionais bem qualificados em diversas áreas. A procura pelo Ensino Superior é, sem dúvida, parte importante do compromisso de melhoria da qualidade de vida da população que habita a região em que uma Universidade pública se insere.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a partir de sua missão expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), qual seja: “Gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia”, e tendo como um dos seus princípios fundamentais, também destacados no mesmo documento o “compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados”, planejou dinamizar a base operacional necessária à expansão do ensino de psicologia na instituição, visando à criação de um curso de graduação em psicologia.

## **1.2 – JUSTIFICATIVA**

Há várias décadas, é reconhecida a importância do papel do profissional de Psicologia e a necessidade de um fluxo regular de formação desse profissional, voltado para a análise

científica do comportamento, com vistas a garantir o atendimento da contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico, e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

A análise que justificou a criação deste projeto de curso de Psicologia da UFRRJ levou em consideração dados que apontavam para a necessidade de investir no ensino público e na qualidade da formação em Psicologia, como um dos requisitos para a ampliação e consolidação deste campo profissional. Se a demanda por profissionais de Psicologia é uma realidade que só tende a aumentar, de um ponto de vista mais localizado e restrito, a criação de novos cursos de Psicologia pode não se caracterizar como uma necessidade, pelo menos em um primeiro exame dos dados disponíveis no Estado do Rio de Janeiro, no qual 14 Instituições de ensino superior oferecem o curso de graduação em Psicologia. Por outro lado, apesar do número de psicólogos formados, a demanda pelos cursos de Psicologia é relativamente alta, especialmente nos poucos cursos de Psicologia oferecidos pelas Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, UFRJ e UFF), como podemos observar no quadro abaixo referente aos dados oriundos do vestibular de 2009, o que aponta para a busca de uma formação de qualidade, reconhecidamente oferecida pelas Instituições Públicas de Ensino, cujo compromisso com a qualidade e gratuidade constituem suas missões institucionais. Como exceção neste cenário presente nas Instituições privadas de ensino, encontramos a formação oferecida pela PUC-RIO, que oferece 130 vagas anuais e teve 2,5 como relação candidato/vaga no vestibular de 2009.

UNIVERSIDADE	VAGAS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA (Vestibular 2009)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - <b>UERJ</b>	96	11,47
Universidade Federal Fluminense - <b>UFF</b>	90	12,16
Universidade Federal do Rio de Janeiro - <b>UFRJ</b>	160	10,03

Para pesquisadores que tem examinado aspectos relativos à formação do psicólogo, não há um problema com a quantidade (muitos psicólogos formados e em formação), uma vez, como podemos observar acima, que a demanda também é grande. O que realmente preocupa é a

qualidade da formação: a capacitação técnico-científica, a responsabilidade ética e a sensibilidade do psicólogo para sintonizar problemas socialmente significativos que demandam sua atuação.

A implantação do Curso de Psicologia da UFRRJ representa a concretização de um projeto institucional que se inseriu no âmbito de um conjunto de perspectivas sobre o papel social da Universidade e a correspondente preocupação com um “ensino público, gratuito e de qualidade”, comprometido com o trinômio ensino-pesquisa-extensão.

Implantar um curso de graduação em Psicologia foi, por muito tempo, aspiração dos docentes do Departamento de Psicologia da UFRRJ. Ao longo dos anos, muitas foram as contribuições dos docentes desta área para a formação de professores (licenciaturas e pedagogia), além do trabalho coletivo para a implantação e consolidação do Programa de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Psicologia Educacional, representando um esforço considerável na formação de recursos para uma área com tão sérias necessidades nacionais. Contudo, nortear os esforços de atuação para a formação de novos psicólogos representava uma oportunidade de contribuir mais diretamente no direcionamento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desse tipo de profissional, além da possibilidade de aumentar muito o potencial produtivo do Departamento, pela força da participação dos alunos da própria área e por seus efeitos multiplicativos.

O Curso de Psicologia da UFRRJ oferecerá 45 vagas anuais.

A proposta do curso é a de oferecer uma formação básica, pluralista e sólida, concretizada através da oferta de atividades comprometidas com a análise de diferentes sistemas psicológicos, em termos da concepção de homem que sustenta seus principais conceitos, instrumentos de estudo, investigação e intervenção.

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e “aprender a aprender”, o curso de Graduação em Psicologia da UFRRJ busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho.

O “novo” e “de qualidade” no desempenho do psicólogo que se pretende formar estará nas relações que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no domínio do conhecimento dos fenômenos psicológicos, na sensibilidade e compromisso com a solução de problemas sociais significativos, na competência técnico-

científica para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar com critérios de relevância, rigor e ética a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência e originalidade, na competência para interagir e produzir em perspectivas multi-disciplinar e pluri-profissional, e também, no compromisso ético com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Esta análise deve oferecer condições para uma apreensão reflexiva da ampla gama de questões, tanto científicas quanto sociais, que envolvam a atuação do psicólogo. A reflexão sobre questões sociais se prende à necessidade de atuar frente a problemas em diferentes contextos, atenta às necessidades e aos direitos de cidadania e promoção de qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. A integração destes conhecimentos, através do exercício da crítica, deve capacitar os estudantes para atuar com autonomia frente a novas questões encontradas, especialmente quando já no exercício da profissão, e evidenciar para estes a importância da busca de aprimoramento e capacitação contínua.

As novas possibilidades de inserção do psicólogo no mercado de trabalho exigem uma formação que o habilite a enfrentar com seriedade e competência uma diversidade de desafios. Assim, a formação básica e pluralista será acompanhada de uma formação generalista, que buscará ao longo de diferentes fases do curso evidenciar para o futuro profissional a importância da compreensão da atividade humana em suas interfaces com os fenômenos físicos, biológicos e sociais, ou seja, a importância de uma formação interdisciplinar e a preparação para uma atuação interprofissional.

A interdisciplinaridade não será contemplada apenas pela oferta de disciplinas introdutórias, mas norteará o curso todo, através do oferecimento de disciplinas e/ou estágios que integrarão os conteúdos de áreas afins e as diferentes formas de atuação inter e multiprofissional.

Para superar a dicotomização teoria-prática, procurar-se-á enfatizar uma formação científica, crítica e reflexiva, pois a compreensão da construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia é essencial para a habilitação do psicólogo buscando um atendimento adequado às demandas sociais. O contato com estas se dará através do envolvimento ativo do aluno com problemas vivenciados pela população e para os quais os referenciais teóricos da psicologia devem contribuir, através de análises contextualizadas dos mesmos e apresentação de possíveis intervenções almejando sua superação ou minimização.

### 1.3 As Ênfases do curso: Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção da Saúde, e Psicologia e Processos Educativos.

No período entre 1962, quando se dá o reconhecimento da psicologia como profissão através da promulgação da Lei 4.119, de 27 de agosto, até a década de 1980, as propostas dos cursos de psicologia foram subsidiadas por uma delimitação rígida das diferentes funções do psicólogo brasileiro, considerando-se a atuação deste basicamente concentrado nas áreas escolar, organizacional e clínica.

A partir da década de 1980, os profissionais deixaram de se ocupar apenas de questões relacionadas às linhas teóricas que embasariam a prática nestas áreas e passaram a discutir sobre o compromisso social da profissão, preocupando-se em caracterizar a prática psicológica para atendimento de suas novas demandas.

As críticas quanto à adoção do modelo clínico em todas as áreas da psicologia, principalmente, ao fato desse modelo ser pautado em valores das camadas médias, muitas vezes importado de realidades diferentes e transportado para o atendimento de populações de baixa renda, com características diversas das populações alvo, fez com que a psicologia passasse a revisitar-se e a examinar seus métodos, técnicas, princípios e concepções sobre seus objetos de trabalho.

O surgimento de práticas emergentes no início da década de 1990 tais como: Psicologia Comunitária, Psicologia na Saúde Pública e/ou Coletiva, Psicologia Ambiental, Psicologia do Trabalho e Saúde e Psicologia nos Movimentos Sociais, entre outras, resultaram em intervenções junto a novas populações e no desenvolvimento de novas práticas em tradicionais áreas de atuação. Como exemplo, desde então se ampliou na área clínica o campo de atuação da psicologia da saúde; na escolar deslocou-se a ênfase da intervenção sobre problemas de aprendizagem para a atuação visando à melhoria das condições de ensino e do ambiente escolar, e na área organizacional, incorporou-se aos processos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento dentre outras, a questão da saúde do trabalhador.

Podemos de forma generalista apontar algumas demandas que impulsionaram as mudanças ocorridas na psicologia brasileira, na década de 1990:

- Construção de modelos alternativos de atenção na promoção e prevenção da saúde;
- Atendimento a segmentos da população anteriormente excluídos;
- Revisão de concepções de construção da subjetividade e de “aparelho psíquico”;
- Compreensão de diferentes processos de socialização;



- Necessidade de levantar “demandas” que extrapolam o plano individual;
- Exercício de funções gerenciais ou de coordenação (de grupos, de setores e de instituições);
- Entendimento do processo biopsicossocial envolvido no binômio saúde/doença;
- Necessidade de trabalhar aspectos ideológicos e sociais que geram estigmas;
- Necessidade de atendimento integrado, incorporando outros saberes para compreensão do fenômeno clínico, expandindo a compreensão de suas vicissitudes e complexidades;
- Necessidade de vincular seu trabalho a objetivos institucionais;
- Imposição de postura crítica em relação a conhecimentos gerados em outros contextos sócio-culturais;
- Necessidade de reflexão e sistematização do conhecimento que está sendo gerado a partir de novas práticas, nos novos contextos e com novas clientelas.

Por entender que a atuação do psicólogo nos diferentes contextos das áreas de saúde e educação possibilita a operacionalização do compromisso ético e social da psicologia com a comunidade, o projeto do curso de Psicologia da UFRRJ optou pelas ênfases nestas duas áreas que, embora tradicionais, têm revelado novas possibilidades de atuação do profissional da psicologia. Além disto, a opção pelas ênfases justifica-se pela necessidade de formar profissionais habilitados a atuarem em diferentes programas que demandem intervenções em processos educativos e de promoção de saúde, desenvolvidos na região de abrangência da UFRRJ, com o objetivo de garantir aos seus municípios o exercício da cidadania e a melhoria dos indicadores de qualidade de vida da comunidade.

## **2 - DADOS GERAIS DO CURSO**

### 2.1 - Dados gerais do curso de Psicologia

**a) Denominação:** Curso de Psicologia

**b) Vagas Anuais:** 45 vagas

**c) Turno de Funcionamento:** Integral

**d) Carga Horária Mínima Total:** 4.080 horas (272 créditos)

e) **Tempo para Integralização: mínimo: 05 anos**

**máximo: 07 anos e 6 meses**

## 2.2 - Perfil Profissional.

O curso de Psicologia da UFRRJ visa formar psicólogos que possam atuar em diversos contextos das áreas da saúde, educação, clínica, comunitária, institucional, jurídica e organizacional, entre outros, nos quais se desenvolvam processos de promoção de saúde e cidadania e em diferentes contextos em que se busca através de processos educativos garantirem às pessoas o exercício da cidadania. Para atingir seu objetivo oferecerá uma formação que desenvolva as competências e habilidades gerais requeridas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 2004).

Seus egressos deveram estar capacitados a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, dentro dos mais altos padrões de qualidade e princípios de ética/bioética;
- Desenvolver um trabalho fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Atuar dentro dos princípios éticos quanto ao uso de informações a eles confiados, na interação com outros profissionais e com o público em geral;
- Atuar em equipe multiprofissional, podendo assumir nesta a posição de liderança;
- Tomar decisões, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação, da mesma;
- Serem gestores, empregadores ou líderes de equipes de trabalho;
- Buscar capacitação teórica e prática permanente e a assumir o compromisso com a educação e o treinamento de futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Para tanto, o Psicólogo formado pela UFRRJ, terá uma sólida formação consolidada ao redor dos eixos estruturantes: **Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico-**

**metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais**, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (CNE/CES, 2004).

### **2.2.1 Aptidões Esperadas do Egresso**

O curso de Psicologia da UFRRJ compreende conteúdos e atividades que constituem bases consistentes para a formação do Psicólogo, ao procurar desenvolver nos seus alunos, aptidões para:

- Analisar o campo de atuação do Psicólogo e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir, formular e justificar questões de investigação científica vinculando-as às decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico, avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais, requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

**Estas competências estarão apoiadas no desenvolvimento das habilidades de:**

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos básicos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever, e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a produção, análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

### 2.2.2 Classes de Problemas que os Egressos estarão Capacitados a Resolver:

O desenvolvimento das competências e habilidades requeridas na formação do Psicólogo estará tanto concentrado nos objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas específicas, quanto distribuído no conjunto das diversas atividades integradas em núcleos de áreas, definido pelas ênfases de formação.

O aluno que optar pela ênfase de **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde** estará capacitado para:

- Efetuar diagnóstico psicológico;
- Prescrever e realizar psicoterapias em diferentes abordagens;
- Realizar atendimento familiar para orientação ou acompanhamento psicológico;
- Participar da elaboração de programas de prevenção e promoção da saúde em instituições como: associações de atendimento às crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência doméstica; instituições de abrigo e/ou atendimento às crianças, adolescentes e pessoas na terceira idade;
- Participar da elaboração de programas de atendimento em Saúde Mental em Centros de Atendimento Psicossocial;
- Colaborar em equipe multiprofissional no planejamento das políticas de saúde;
- Atuar e/ou participar da elaboração de propostas de intervenção em equipe multiprofissional junto aos Programas desenvolvidos por instituições de saúde, tais como Unidades Básicas de Saúde, ambulatórios de especialidades e hospitais gerais, em consonância com as diretrizes previstas no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro;
- Elaborar programas e atividades na área de segurança do trabalho bem como programas educacionais, culturais, recreativos e de saúde mental, visando assegurar a preservação da saúde do trabalhador;
- Participar no desenvolvimento de ações destinadas a otimizar relações e condições de trabalho, no sentido da maior produtividade e realização pessoal de indivíduos e

grupos, ergonomia e assessoramento para formulação e implementação da política de recursos humanos;

- Atuar em programas que visem à redução da vulnerabilidade social de crianças e jovens, prevenindo desde as gravidezes juvenis até o uso indevido de drogas e o envolvimento infracional, organizando e supervisionando atividades educativas, sociais e recreativas em centros comunitários;
- Participar de programas visando à melhoria do meio ambiente físico e social, através de análises psicossociais dos equipamentos sociais existentes na comunidade,
- Realizar pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado, na área das ações da Psicologia no campo da saúde.

O aluno que optar pela ênfase **Psicologia e Processos Educativos** estará apto a:

- Atuar junto à educação formal e informal, participando da elaboração de planos referentes ao sistema educacional;
- Colaborar com os educadores, fornecendo-lhes conhecimentos de **Psicologia** úteis na consecução crítica e reflexiva de seus papéis;
- Desenvolver trabalhos com educadores, pais e alunos, buscando explicitar e superar entraves institucionais ao funcionamento produtivo das equipes e ao crescimento individual de seus integrantes;
- Elaborar e executar procedimentos destinados ao conhecimento da relação professor/aluno, em situações escolares específicas, visando implementar metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento;
- Atuar em programas do sistema sócio-educativo destinados ao acompanhamento de adolescentes e familiares no cumprimento das medidas sócio-educativas determinadas pelo Poder Judiciário, desenvolvendo ações que previnam a reincidência na prática do ato infracional;
- Atuar em programas de orientação profissional para diferentes faixas etárias, oferecendo desde orientações para a escolha da profissão até acompanhamento para o re-direcionamento profissional;

- Atuar em programas que visem à prevenção da violência e o envolvimento infracional de crianças e jovens, organizando e supervisionando atividades educativas, sociais e recreativas em centros comunitários;
- Participar de programas visando à melhoria do meio ambiente físico e social, dos equipamentos sociais que atendem a comunidade em atividades relacionadas a processos educativos;
- Participar da elaboração de programas que visem à melhoria de relacionamento entre diferentes grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais e culturais;
- Realizar pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado, no âmbito da educação.

### 2.3 Dados da carga horária do curso

**Quadro 1 – Carga Horária da ênfase “Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde”**

	<b>Núcleo Comum</b>	<b>Núcleo Específico</b>	<b>NC+NE</b>
Total de horas de disciplinas obrigatórias	2190	750	2940
Total de horas exigidas em estágios	240	480	720
Total de horas de disciplinas optativas e de atividades complementares			420
Total de horas mínimas do curso			4080horas/ 272 créditos

**Quadro 2 – Carga horária da ênfase “Psicologia e Processos Educativos”**

	<b>Núcleo Comum</b>	<b>Núcleo Específico</b>	<b>NC+NE</b>
Total de horas de disciplinas obrigatórias	2190	750	2940
Total de horas exigidas em estágios	240	480	720
Total de horas de disciplinas optativas e de atividades complementares			420

Total de horas mínimas do curso			4080horas/ 272 créditos
---------------------------------	--	--	-------------------------------

A carga horária total mínima programada para o curso é de 4.080 horas, sendo que, nesta carga horária, estão computadas 240 horas para o desenvolvimento do estágio básico e 480 horas para a realização do estágio profissionalizante.

### 3- ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Psicologia da UFRRJ formará profissionais habilitados para atuar em: instituições da área da educação, instituições de saúde, organizações governamentais e/ou da sociedade civil, instituições privadas na perspectiva da saúde do trabalhador e das condições e relações de trabalho, laboratórios de pesquisa, universidades, clínicas psicológicas, entre outros espaços de atuação.

### 4. MATRIZ CURRICULAR

#### 4.1. Definição das disciplinas

O curso de Psicologia da UFRRJ está estruturado para atender ao perfil de formação do Psicólogo. As atividades previstas envolvem um **Núcleo Comum** que compreende os seis (6) primeiros semestres do curso e um **Núcleo Específico** às ênfases de **Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção da Saúde** e **Psicologia e Processos Educativos**, oferecido nos dois últimos anos.

#### 4.1.1 Núcleo Comum

O Núcleo Comum compreende os conteúdos e habilidades dos eixos estruturantes que foram agrupados em: Processos Psicológicos Básicos e Fundamentos.



Os Processos Psicológicos Básicos estudados são: Aprendizagem, Motivação, Percepção, Desenvolvimento, Personalidade, Social e Psicopatologia, com o conteúdo de cada um sendo estudado em disciplinas específicas.

Os Fundamentos são classificados em epistemológicos e históricos, metodológicos, biológicos, filosóficos e sociológicos/antropológicos.

As disciplinas do Núcleo Comum estão integradas com as disciplinas do Núcleo Específico de forma a ampliar a percepção do aluno quanto à diversidade de aspectos presentes no contexto físico, social e cultural no qual o indivíduo/grupo/população está inserida, enriquecendo sua formação, tanto acadêmica quanto prática. Do mesmo modo, esta integração deve facilitar a orientação do aluno na formação específica, quando deve fazer opções pelas ênfases de **Psicologia e Processos de Promoção e Prevenção da Saúde, e Psicologia e Processos Educativos.**

Os estágios básicos serão oferecidos aos alunos a partir do 3º período. Além de uma supervisão segura as práticas desenvolvidas em diferentes contextos de atuação do psicólogo serão discutidas e integradas com os conteúdos dos eixos estruturantes, através de análises de situações apresentadas aos alunos.

Estes estágios preparam, também, a necessária nucleação de áreas de conteúdos, prática e metodológica, em torno dos principais contextos de atuação do psicólogo nas áreas de saúde e educação, que deverá ocorrer, de maneira mais sistemática, nas atividades programadas para o Núcleo Específico do curso.

As disciplinas do Núcleo Comum, que integram os conjuntos: Processos Psicológicos Básicos, Fundamentos e Áreas Afins e Profissionalizantes são listadas abaixo.

## NÚCLEO COMUM – CONTEÚDOS, DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

**Quadro 2 - Disciplinas do Conjunto de Processos Psicológicos Básicos**

<b>Eixos Estruturantes</b>	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Horas semanais/ semestrais</b>	<b>Teoria/Horas</b>	<b>Prática/Horas</b>
----------------------------	---------------------------------	-----------------------------------	---------------------	----------------------

<b>Aprendizagem</b>	Psicologia da Aprendizagem e da Motivação	6/90	60	30
<b>Percepção</b>	Psicologia da Percepção e da Memória	6/90	60	30
<b>Desenvolvimento</b>	Psicologia do Desenvolvimento I	4/60	40	20
	Psicologia do Desenvolvimento II	4/60	40	20
<b>Personalidade</b>	Psicologia da Personalidade	4/60	60	
<b>Social</b>	Psicologia Social I	4/60	40	20
	Psicologia Social II	4/60	40	20
	Psicologia Social Comunitária	4/60	40	20
<b>Psicopatologia</b>	Psicopatologia	6/90	90	

**Quadro 3 - Disciplinas do Conjunto de Fundamentos e Áreas Afins**

<b>Fundamentos/ Áreas afins</b>	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Horas semanais/ Semestrais</b>	<b>Teori a</b>	<b>Prática</b>
<b>Epistemológicos</b>	Teorias e Sistemas Psicológicos	4/60	60	
<b>Históricos</b>	História da Psicologia	4/60	60	
<b>Filosóficos</b>	Filosofia da Psicologia	4/ 60	60	
<b>Metodológicos</b>	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	4/60	60	20
	Metodologia Científica	4/60	40	
<b>Biológicos</b>	Neuroanatomia	4/60	40	20
	Biologia Humana	4/60	40	20
<b>Sociológicos</b>	Introdução à Sociologia	4/60	60	
<b>Antropológicos</b>	Antropologia Social	4/60	60	

**Quadro 4 – Disciplinas Obrigatórias do Conjunto Profissionalizante**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Horas semanais/ semestrais</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Métodos e Técnicas de Entrevista	4/60	40	20
Psicobiologia	4/60	40	20
Pensamento e Linguagem	4/60	60	
Aconselhamento Psicológico	4/60	40	20
Psicologia Organizacional	4/60	40	20
Ética Profissional	4/60	60	
Técnicas de Exame Psicológico	4/60	40	20
Psicometria	4/60	40	20
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	4/60	40	20
Psicologia das Pessoas Com Necessidades Especiais	4/60	40	20
Psicologia Jurídica	4/60	40	20
Psicologia Institucional	4/60	40	20
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	4/60	60	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	4/60	60	
Psicologia da Saúde	4/60	40	20
Psicologia e Educação I	4/60	40	20
Psicologia Ambiental	4/60	40	20

#### **4.1.2 Núcleo Específico**

O Núcleo Específico compreende os conteúdos e habilidades de formação específica do profissional psicólogo e das ênfases em **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde** e **Psicologia e Processos Educativos**.

O curso prevê um conjunto de disciplinas comuns às ênfases, relacionadas às atividades de Psicodiagnóstico, e de desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde em diferentes contextos, entre os quais o escolar, e as organizações.

Na área da saúde está prevista a disciplina “Psicologia Hospitalar” para que o aluno possa conhecer às ações da **PSICOLOGIA** neste nível de atenção à saúde e optar pelo nível de atuação que irá buscar em seu aperfeiçoamento profissional. Na área da educação está prevista a disciplina relacionada aos problemas de aprendizagem.

Faz parte, ainda, do núcleo específico, um conjunto de disciplinas que permitirão ao aluno aprofundar sua formação em uma das ênfases. O conteúdo programático das disciplinas foi definido visando oferecer a fundamentação teórica e prática para atuação nos estágios específicos, que, além de ampliar o leque de possibilidades de atuação em diferentes contextos de saúde e/ou educação, enriqueça a mesma.

O aluno deverá ser aprovado, ao final do curso, na defesa de uma Monografia. As disciplinas deverão preparar o aluno para as atividades a serem desenvolvidas nas diferentes fases de elaboração da mesma.

### NÚCLEO ESPECÍFICO – CONTEÚDOS, DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

**Quadro 5 – Disciplinas Obrigatórias da Ênfase Psicologia e Processos de Promoção de Saúde.**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Horas semanais / semestrais</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Psicodiagnóstico I	4/60	40	20
Psicodiagnóstico II	4/60	40	20
Psicologia na Prevenção e Promoção de Saúde	4/60	40	20
Psicofarmacologia	4/60	60	
Psicologia Hospitalar	4/60	40	20
Psicogerontologia	4/60	40	20
Psicologia e Saúde Coletiva.	4/60	40	20

Psico-Oncologia	4/60	40	20
Promoção de Saúde nas Organizações de Trabalho	4/60	40	20
Psicologia e Saúde Mental	4/60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	20	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	4/60	20	40

## NÚCLEO ESPECÍFICO – CONTEÚDOS, DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA

**Quadro 6 – Disciplinas Obrigatórias da Ênfase Psicologia e Processos Educativos.**

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Horas semanais / semestrais</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Psicodiagnóstico I	4/60	40	20
Psicodiagnóstico II	4/60	40	20
Psicologia e Educação II	4/60	40	20
Psicofarmacologia	4/60	60	
Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas Organizações	4/60	40	20
Psicologia e Educação Inclusiva	4/60	40	20
Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem	4/60	40	20
Psicopedagogia	4/60	40	20
Psicologia Educacional: Desafios contemporâneos	4/60	60	
Psicomotricidade	4/60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	4/60	20	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	4/60	20	40

**Quadro 7 – DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O CURSO DE PSICOLOGIA**

<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>Horas semanais / semestrais</b>	<b>Teoria</b>	<b>Prática</b>
Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita	4/60	40	20
Psicopatologia II	4/60	40	20
Dinâmica e Terapia Familiar	4/60	40	20
A formação da subjetividade	4/60	60	
Psicologia Junguiana e Práticas Sociais	4/60	60	
Teoria das Representações Sociais	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia Social	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia do Desenvolvimento	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicopatologia	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicobiologia	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia Institucional	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Psicologia e Educação	4/60	40	20
Tópicos Especiais em Teorias e Técnicas Psicoterápicas	4/60	40	20

## 4.2 Planejamento dos Estágios Curriculares

Os estágios supervisionados estão programados para os níveis básicos e específicos e visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais.

### 4.2.1 Estágios Básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido aos alunos nos 3º, 4º, 5º e 6º semestres com carga horária semanal de quatro horas, subdivididas em duas horas para trabalho com a população alvo, e duas horas para supervisão, totalizando em cada semestre 60 horas, que resultarão ao final do 6º semestre em 240 horas de atividades.

Considerando o compromisso ético que a instituição, através de seu corpo docente e discente, assume com as pessoas e instituições com as quais os alunos terão contato durante o seu processo de aprendizagem, através de visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários e desenvolvimento de projetos de pesquisa previstos nas disciplinas nos três primeiros anos do curso, as propostas de intervenções durante os estágios básicos serão subsidiadas em dados relativos às demandas diagnosticadas durante o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas.

As ações desenvolvidas durante o estágio básico ganharão em nível de complexidade com o desenvolvimento do curso, ou seja, ao longo do terceiro ao sexto semestre o aluno aprenderá a responsabilizar-se progressivamente por tarefas cada vez mais complexas.

A supervisão destes estágios ficará a cargo dos docentes responsáveis pelas disciplinas e/ou projetos que originaram as propostas de intervenção. Durante o sexto semestre, os alunos também poderão desenvolver, como atividades do estágio básico, as atividades relativas à Triagem e Encaminhamento da clientela inscrita junto ao Serviço de Psicologia Aplicada.

### 4.2.2 Estágios Específicos

Os estágios supervisionados específicos deverão ocorrer simultaneamente às disciplinas do núcleo específico das ênfases, e se caracterizam pelo desenvolvimento de habilidades profissionalizantes específicas ao perfil de formação de psicólogo que vai atuar em questões

relativas à **Psicologia e Processo de Prevenção e Promoção de Saúde e Psicologia e Processos Educativos**

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a propiciar aos alunos optarem por aquele que corresponde melhor à sua área de interesse profissional e assegurar que cada projeto conte com um número limitado de alunos, garantindo, assim, um acompanhamento sistemático da sua formação pelo supervisor. Os candidatos aos estágios serão selecionados através de critérios previamente estabelecidos por cada supervisor.

As práticas de atuação do psicólogo serão discutidas e integradas com os conteúdos específicos das disciplinas, durante as atividades de supervisão e, também, através de seminários. A supervisão dos estágios específicos orientará quanto à integração das atividades de estágio com as disciplinas que poderão fornecer subsídios que otimizem o desempenho dos alunos nos projetos de intervenção.

Outras disciplinas optativas ligadas aos diferentes contextos de atuação nas áreas de saúde e educação serão oferecidas para o aprofundamento dos conteúdos e das práticas específicas. A nucleação de áreas de conteúdo, prática e metodológica de contextos específicos, será aprofundada e sistematizada sob a coordenação de supervisão de cada área, a qual indicará as disciplinas optativas que melhor se adéquem a este objetivo. Assim, os estágios estarão articulados com as demais atividades acadêmicas, ao longo do curso.

As propostas de intervenção a serem implementadas durante os estágios têm por objetivo assegurar que estas sejam definidas a partir de um conjunto de ações que integre as concepções teóricas desenvolvidas nas disciplinas com as atuações práticas e o emprego de procedimentos e metodologias que lhes são correspondentes. Cada proposta, respeitando as suas especificidades, procurará assegurar: 1) a elaboração de diagnósticos institucionais e sociais através da caracterização da estrutura e funcionamento da instituição e da clientela alvo e sua problemática, mediante o emprego de observação, entrevistas e técnicas psicológicas; 2) o planejamento de estratégias de intervenção para atendimento das demandas diagnosticadas; 3) a solução dos problemas levantados pelo diagnóstico, através do desenvolvimento de atividades e práticas integrativas das diferentes habilidades construídas ao longo do curso (manejo de grupos de discussão, reflexões coletivas ou individuais, reformulação de



estratégias de ação, etc...); 4) a elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas e 5) avaliação do trabalho pela instituição onde foi desenvolvido.

### **4.2.3 Atividades por Áreas de Estágio**

#### **4.2.3.1 Estágios da ênfase Psicologia e Processo de Promoção de Saúde**

Na área de Saúde as atividades de estágio fornecerão subsídios teóricos e práticos para atuação do profissional **PSICÓLOGO**, junto às instituições existentes na comunidade, através de diversos tipos de tarefas e atuações, tais como: 1. Diagnóstico e avaliação de demandas institucionais e necessidades das clientela; 2. Triagem para atendimento psicológico; 3. Atuação em Unidades Básicas de Saúde, junto aos programas destinados ao atendimento de crianças (Avaliação do Desenvolvimento Infantil: orientações às famílias e /ou responsáveis, Distúrbios Emocionais e/ou Comportamentais: atendimento e orientação às famílias), mulheres (grupos de saúde sexual e reprodutiva), hipertensos, diabéticos, etc...; 3. Atuação em ambulatórios e/ou hospitais gerais, junto aos diferentes programas de atendimento; 4. Atuação em Núcleos e/ou Centros de Atendimento Psicossocial destinados mais especificamente a pacientes com transtornos mentais e/ ou dependência de drogas; 5. Ações de Saúde na Comunidade para implementação de ações que visem à prevenção e promoção de Saúde, ligadas aos diferentes temas em que a **PSICOLOGIA** pode efetivamente contribuir para a prevenção de problemas, utilizando metodologias de trabalho de campo na análise de questões psicológicas e sociais de fatos, conflitos sociais ou situações emergentes nas relações entre grupos e comunidades (atuações junto à terceira idade; mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica; prevenção das DST/ AIDS e uso indevido de drogas junto às populações em situação de vulnerabilidade social); 6. Atuação junto a indivíduos e/ou grupos visando à orientação profissional e/ou re-direcionamento de carreira; 7. Atuação nos contextos organizacionais com o desenvolvimento de ações de prevenção e intervenção junto às questões de saúde do trabalhador; 8. Atuação em atividades relacionadas com os aspectos da interação do trabalho cooperativo, com o desenvolvimento de habilidades de regulação e facilitação no trabalho em equipe.

#### **4.2.3.2 Estágios em Psicologia e Processos Educativos.**

Os estágios desta área estarão voltados para o desenvolvimento de ações junto a diferentes contextos de desenvolvimento de processos educativos, tais como: creches, escolas de educação infantil, escolas de ensino fundamental e médio, educação inclusiva, instituições de atendimento de adolescentes encaminhados pelo Poder Judiciário para atendimento no sistema sócio-educativo, etc. As ações deverão sempre que possível envolver todos os agentes do processo educativo, visando à promoção de saúde e estarem ligadas aos diferentes temas em que a psicologia pode efetivamente contribuir para a prevenção e intervenção junto aos problemas educacionais existentes. Deste modo, os objetivos gerais das propostas deverão ser:

1. Permitir ao futuro profissional conhecer e intervir nos problemas escolares, refletindo sobre as práticas, as relações e as concepções produtoras de dificuldades escolares junto aos alunos, pais e educadores;
2. Caracterizar os contextos sociais onde os problemas escolares se manifestam;
3. Analisar a natureza destes problemas, levando-se em conta os múltiplos fatores sociais e institucionais e psicológicos que produzem os problemas e
4. Promover ações que permitam a reflexão crítica e o equacionamento dos problemas levantados.

O projeto de intervenção consistirá em um diagnóstico da instituição, das problemáticas enfrentadas pela comunidade escolar em seu cotidiano, no planejamento de reuniões periódicas junto a pais, alunos e professores.

#### **4.2.4 Coordenação e Supervisão de Estágios**

Compondo um conjunto de atividades de formação, os estágios básicos e profissionalizantes serão coordenados por dois professores, que serão responsáveis pela implementação do Serviço de Psicologia Aplicada, pelos programas de estágios, pelas discussões e planejamento dos projetos de intervenção junto aos supervisores, pelos convênios com entidades, instituições, empresas, hospitais, e demais locais onde os estágios poderão ser realizados.

A supervisão ficará a cargo ou do docente responsável pela disciplina, ou pelos psicólogos das respectivas instituições onde o trabalho será desenvolvido, a depender do tipo de estágio e das características das instituições onde o aprendizado ocorrerá.

Os estágios fora da Universidade seguirão os projetos de intervenção definidos conforme orientação dos coordenadores de áreas, procurando atender às demandas específicas dos locais e instituições e os objetivos de formação dos estagiários. Deverão ser empregados, sempre que possível, a infra-estrutura física e os recursos humanos dos locais onde serão realizados. Neste caso, poderão ser envolvidos como supervisores os psicólogos fora da Universidade, previamente selecionados pelos coordenadores de áreas, levando-se em conta os seguintes critérios: formação acadêmica específica, experiência prévia profissional e adequação de competências às especificidades do projeto de intervenção.

#### **4.2.5 – Atividades Acadêmicas Complementares.**

O aluno do curso de Psicologia da UFRRJ deverá acumular 200 horas de atividades acadêmicas complementares durante sua formação. As normas gerais das atividades complementares na UFRRJ se encontram no Anexo à deliberação N° 078, de 05 de outubro de 2007. Como ilustração, podemos afirmar que o conjunto de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de psicologia têm como objetivo:

- I. enriquecer o currículo pleno através da ampliação dos conhecimentos adquiridos na participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministrados na graduação;
- II. encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, em conjunto com a Comunidade;
- IV. promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelo pela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;
- V. possibilitar ao aluno a oportunidade de envolver-se em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social;
- VI. estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

As Atividades Complementares planejadas como válidas para contagem de horas necessárias à integralização do curso de Psicologia, são:

- a) disciplinas extracurriculares cursadas fora da UFRRJ, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
- b) disciplinas de Livre escolha cursadas na UFRRJ que não contenham crédito para integralização do curso.
- c) bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, extensão entre outras);
- d) bolsas de iniciação científica (PROIC e PIBIC ) concedidas pela UFRRJ e por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, PET entre outras);
- e) estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UFRRJ;
- f) realização de curso regular de língua estrangeira;
- g) desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, entre outros);
- h) participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados no Decanato de Extensão;
- i) realização de cursos de extensão;
- j) participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRRJ;
- k) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
- l) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral);
- m) participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho, semanas acadêmicas e similares, versando sobre temas pedagógicos ou do conteúdo específico do seu curso;
- n) apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas de interesse na sua área de formação;
- o) participação em órgãos colegiados da UFRRJ.
- p) participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
- q) organização de eventos acadêmicos;
- r) participação em intercâmbio ou convênio cultural.
- s) participação no Coral da UFRRJ
- t) participação em grupos de teatro ou grupos regionais oficiais da UFRRJ
- u) representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.
- v) participação em equipes esportivas.
- x) participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

A supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares será realizada por Comissão designada pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria do Decano de Ensino de Graduação, com mandato de dois anos, podendo ser renovada por mais um ano. A pontuação designada a cada agrupamento de atividades complementares será estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Compete à Comissão de Supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares:

- I. fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- II. manter cadastro individual para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades executadas por cada aluno;
- III. avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como Atividade Complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;
- IV. fixar e divulgar a data limite para o recebimento da documentação mencionada no item anterior;
- V. fornecer declarações acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos e a carga horária parcial ou total obtida;
- VI. propor à coordenação de curso a inclusão de novas atividades acadêmicas e da carga horária máxima a elas atribuídas;
- VII. apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos alunos em relação ao indeferimento do cômputo das atividades;
- VIII. fazer relatório ao final de cada semestre, demonstrando em planilhas o quantitativo das atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos.

#### **4.2.6 – Atividades acadêmicas integradoras entre teoria e prática.**

Uma preocupação que norteia este projeto de formação em **Psicologia** na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro envolve a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva dos alunos, implicando desta forma um sujeito discente que aprende na sua formação estratégias científicas de produção de conhecimento, ao invés de ser apenas mero reprodutor do conteúdo transmitido em sala de aula.

Visando esse objetivo, o Departamento de Psicologia propõe a criação de seminários de **Produção de Conhecimento em Psicologia (PCP)**, ao final de cada período letivo, no qual os alunos deverão apresentar pelo menos uma produção acadêmica, individual ou coletiva, relativa ao conjunto das disciplinas cursadas no respectivo período. Nessas atividades os alunos serão orientados a buscar sistematicamente a integração entre os diferentes conteúdos das disciplinas do núcleo comum, entre teoria e prática e, especialmente, entre os conteúdos das disciplinas dos eixos estruturantes e os diferentes contextos onde serão desenvolvidos processos de promoção de saúde e processos educativos, quando da realização dos estágios básicos e das ênfases.

O Departamento de Psicologia deverá indicar uma comissão composta de pelo menos três professores efetivos que serão responsáveis pela coordenação junto aos professores das disciplinas e aos alunos do modelo em que os Seminários de **Produção de Conhecimento em Psicologia (PCP)** se estruturarão em cada período letivo. A participação dos alunos é obrigatória, sendo que aqueles que estiverem cursando o último período poderão apresentar sua produção oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso. Os Seminários de **Produção de Conhecimento em Psicologia (PCPs)** se dividirão em **I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X**, para que o discente entre em contato desde seu ingresso na instituição com um modelo epistemológico que valoriza a produção em detrimento apenas da reprodução.

#### 4.3 Sequência Curricular das disciplinas obrigatórias da ênfase Psicologia e Processos de Promoção de Saúde.

<b>1º PERÍODO</b>	<b>3º PERÍODO</b>	<b>5º PERÍODO</b>	<b>7º PERÍODO</b>
Biologia Humana (4/60)	Psicologia da Percepção e da Memória (6/90)	Psicologia Ambiental (4/60)	Psicodiagnóstico I (4/60)
Introdução à Sociologia (4/60)	Psicologia Social I (4/60)	Psicometria (4/60)	Psicologia na Prevenção e Promoção de Saúde (6/90)
Antropologia Social (4/60)	Estatística Aplicada às Ciências Humanas(4/60)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (4/60)	Psicofarmacologia (4/60)
História da Psicologia (4/60)	Psicopatologia (6/90)	Psicologia das Pessoas Com Necessidades Especiais (4/60)	Psicologia Hospitalar (4/60)
Filosofia da Psicologia (4/60)	Métodos e Técnicas de Entrevista (4/60)	Psicologia Jurídica (4/60)	Estágio Profissional da

			Ênfase I (6/90)
Psicologia do Desenvolvimento I (4/60)	Estágio Básico I (4/60)	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas (4/60)	
		Estágio Básico III (4/60)	
<b>2º PERÍODO</b>	<b>4º PERÍODO</b>	<b>6º PERÍODO</b>	<b>8º PERÍODO</b>
Psicologia da Aprendizagem e da Motivação (6/90)	Psicologia Social II (4/60)	Psicobiologia (4/60)	Psicodiagnóstico II (4/60)
Neuroanatomia (4/60)	Psicologia Organizacional (4/60)	Ética Profissional (4/60)	Psicogerontologia (4/60)
Psicologia da Personalidade (4/60)	Técnicas do Exame Psicológico (4/60)	Psicologia da Saúde (4/60)	Psico-Oncologia (4/60)
Teorias e Sistemas Psicológicos (4/60)	Psicologia Social Comunitária (4/60)	Psicologia e Educação I (4/60)	Promoção de Saúde nas Organizações de Trabalho (4/60)
Metodologia Científica (4/60)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (4/60)	Psicologia Institucional (4/60)	Estágio Profissional da Ênfase II (8/120)
Psicologia do Desenvolvimento II (4/60)	Aconselhamento Psicológico (4/60)	Pensamento e Linguagem (4/60)	
	Estágio Básico II (4/60)	Estágio Básico IV (4/60)	
<b>9º PERÍODO</b>	<b>10º PERÍODO</b>		
Psicologia e Saúde Coletiva (4/60)	Trabalho de Conclusão de Curso II (4/60)		
Psicologia e Saúde Mental (4/60)	Estágio Profissional da Ênfase IV (10/150)		
Trabalho de Conclusão de Curso I (4/60)			
Estágio Profissional da Ênfase III (8/120)			



4.4 Seqüência Curricular das disciplinas obrigatórias da ênfase Psicologia e Processos Educativos.

<b>1º PERÍODO</b>	<b>3º PERÍODO</b>	<b>5º PERÍODO</b>	<b>7º PERÍODO</b>
Biologia Humana (4/60)	Psicologia da Percepção e da Memória (6/90)	Psicologia Ambiental (4/60)	Psicodiagnóstico I (4/60)
Introdução à Sociologia (4/60)	Psicologia Social I (4/60)	Psicometria (4/60)	Psicologia e Educação II (6/90)
Antropologia Cultural (4/60)	Estatística Aplicada às Ciências Humanas(4/60)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (4/60)	Psicofarmacologia (4/60)
História da Psicologia (4/60)	Psicopatologia (6/90)	Psicologia das Pessoas Com Necessidades Especiais (4/60)	Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas Organizações (4/60)
Filosofia da Psicologia (4/60)	Métodos e Técnicas de Entrevista (4/60)	Psicologia Jurídica (4/60)	Estágio Profissional da Ênfase I (6/90)
Psicologia do Desenvolvimento I (4/60)	Estágio Básico I (4/60)	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas (4/60)	
		Estágio Básico III (4/60)	
<b>2º PERÍODO</b>	<b>4º PERÍODO</b>	<b>6º PERÍODO</b>	<b>8º PERÍODO</b>
Psicologia da Aprendizagem e da Motivação (6/90)	Psicologia Social II (4/60)	Psicobiologia (4/60)	Psicodiagnóstico II (4/60)
Neuroanatomia (4/60)	Psicologia Organizacional (4/60)	Ética Profissional (4/60)	Psicologia e Educação Inclusiva (4/60)
Psicologia da Personalidade (4/60)	Técnicas do Exame Psicológico (4/60)	Psicologia da Saúde (4/60)	Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem (4/60)
Teorias e Sistemas Psicológicos (4/60)	Psicologia Social Comunitária (4/60)	Psicologia e Educação I (4/60)	Psicopedagogia (4/60)
Metodologia Científica (4/60)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (4/60)	Psicologia Institucional (4/60)	Estágio Profissional da Ênfase II (8/120)
Psicologia do Desenvolvimento II (4/60)	Aconselhamento Psicológico (4/60)	Estágio Básico IV (4/60)	
	Estágio Básico II (4/60)		

<b>9º PERÍODO</b>	<b>10º PERÍODO</b>
Psicologia Educacional: Desafios contemporâneos (4/60)	Trabalho de Conclusão de Curso II (4/60)
Psicomotricidade (4/60)	Estágio Profissional da Ênfase IV (10/150)
Trabalho de Conclusão de Curso I (4/60)	
Estágio Profissional da Ênfase III (8/120)	

#### 4.5 Ementário das disciplinas obrigatórias do curso.

##### 4.5.1 Conjunto de Processos Psicológicos Básicos.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia da Aprendizagem e da Motivação</b>
<b>Carga Horária</b>	90 horas
<b>Ementa</b>	Natureza e caracterização do processo de aprendizagem. Condicionamento Pavloviano. Aquisição e extinção do condicionamento. Comportamento operante e instrumental: lei do efeito; aquisição e manutenção de uma resposta operante; extinção; variáveis relacionadas com o reforço; esquemas de reforço; aplicações práticas e uso atual dos esquemas em psicologia. Controle de estímulos: discriminação e generalização; transferência da aprendizagem; controle do comportamento através de estímulos aversivos: fuga, esquiva, punição, supressão condicionada. As concepções racionalistas e as abordagens biológicas da motivação. Etologia; estados motivacionais de base biológica (Fome, Sede, Sexo). Estimulação externa: interpretações teóricas. Incentivo e reforço. Conflito e teorias de Equilíbrio ou Consistência. Expectativa e Frustração. Motivação e Cognição. Emoções: teorias; padrões fisiológicos e mecanismos neurais. Caracterização dos estados emocionais; modelos experimentais para estudos de ansiedade; controle dos estados emocionais e estados emocionais patológicos.
<b>Objetivos</b>	Discutir os principais conceitos teóricos na área da aprendizagem e da motivação, as questões teórico-metodológicas que suscitam e as inter-relações e implicações para a compreensão do comportamento humano.
<b>Bibliografia básica</b>	BAUM, W. M (1999). <b>Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura</b> . Porto Alegre: Artes Médicas. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da aprendizagem</b> . 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. CATANIA, A.C. <b>Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição</b> . 4.ed.Porto Alegre: Artmed, 2003.

	<p>GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. N. D. <b>Análise experimental do comportamento</b>: manual de laboratório. 6.ed.Curitiba: Ed. UFPR, 2003.</p> <p>MURRAY, E. J. <b>Motivação e emoção</b>. 2ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.</p> <p>PENNA, A. G. <b>Introdução à motivação e emoção</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2001.</p> <p>SKINNER, B.F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1970.</p> <p>WINTER, C.P.; LOMÔNACO, J.F.B. <b>Psicologia da aprendizagem</b>, São Paulo: EPU, 1987. v. 9.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>FAGUNDES, A. J. F. M. <b>Descrição, definição e registro do comportamento</b>. 6.ed. São Paulo: Edicon, 1985.</p> <p>FREIRE, I. R. <b>Raízes da psicologia</b>. 7.ed.Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>GUIDI, M. A. A.; BAUERMEISTER, H. B. <b>Exercícios de laboratório em Pesquisa psicológica</b>. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.</p> <p>HILL, W.F. <b>Aprendizagem</b>: uma resenha das interpretações psicológicas.3.ed. Guanabara Dois, 1997.</p> <p>HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. <b>A análise do comportamento</b>. São Paulo: EPU, 1975.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia da Percepção e da Memória</b>
<b>Carga Horária</b>	90 horas
<b>Ementa</b>	Bases sensoriais da percepção. Psicofísica: medidas em percepção. Atenção. Percepção: brilho ou luminosidade; cor; estágio; distância; profundidade e tamanho; forma. Constâncias perceptivas. Ilusões óptico-geométricas. Percepção: de tempo, de movimento, de eventos e causalidade, de pessoas, de expressões faciais e emoções, do corpo. Desenvolvimento da percepção em bebês. O efeito da aprendizagem na percepção. O efeito da motivação na percepção. Percepção e cultura. Aplicações dos conhecimentos de percepção. Metodologia desenvolvida dentro da Teoria da Detecção do Sinal. Processos através dos quais o indivíduo adquire, conserva, recupera e utiliza conhecimentos e habilidades. Tarefas e as características cognitivas que coenvolvem a memória e as suas diferentes modalidades (implícita ou explícita, processual, esporádica e significativa). S
<b>Objetivos</b>	Fornecer ao aluno um conhecimento teórico-prático dos métodos psicofísicos clássicos e escalares, para que ele possa identificar os principais problemas que podem ser estudados através da metodologia psicofísica. Dar condições ao aluno para que ele possa: reconhecer e situar a psicofísica, como uma disciplina ou um ramo do saber psicológico; identificar e analisar os principais tópicos estudados dentro da psicologia da percepção e da memória de modo a perceber o caráter interdisciplinar da mesma.
<b>Bibliografia básica</b>	<a href="#">AUSTIN, J. L.</a> Sentido e percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2004 IZQUIERDO, I. <b>Memória</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. <a href="#">SCHIFFMAN, H. R.</a> Sensação e percepção. Rio de Janeiro: <i>LTC</i> , 2005. SIMÕES, E. A.; TIEDEMANN, K.B. <b>Psicologia da percepção</b> . São Paulo: EPU, 1985. v. 1 e 2. <a href="#">VERNON, M. D.</a> Percepção e experiência. São Paulo: <i>Perspectiva</i> , 1974.

<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>FORGUS, R.H. <b>Percepção:</b> o processo básico do desenvolvimento cognitivo. São Paulo: EPU, Herder, 1981.</p> <p>MANNING, S. A.; ROSENSTOCK, E.H. <b>Psicofísica clássica e métodos escalares.</b> São Paulo; EPU,1974.</p> <p>SILVA, J.A.; MACEDO, L. Análise do fenômeno da superconstância e suas implicações para a Psicologia do Desenvolvimento e da Percepção. <b>Arquivos Brasileiros de Psicologia</b>, v. 33, p. 5-31, 1981.</p>
---	--

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia do Desenvolvimento I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dentro da Psicologia. Principais contribuições teóricas que orientam a análise do desenvolvimento humano. Temas básicos em Psicologia do Desenvolvimento: fatores explicativos do desenvolvimento humano - do desenvolvimento necessário ao desenvolvimento mediado. Nível de desenvolvimento e as relações com o ambiente físico-social - os pontos de vista de Piaget e Vigotsky. Desenvolvimento social e afetivo - a perspectiva psicanalítica. Processos de desenvolvimento e suas características na infância – as principais teorias explicativas e os resultados de pesquisas.
<b>Objetivos</b>	Propiciar aos alunos o conhecimento sobre a construção da Psicologia do Desenvolvimento no contexto histórico-social e sua contribuição para a compreensão do desenvolvimento humano, em suas dimensões psicológicas, sociais e biológicas, através da apresentação das principais teorias psicológicas que explicam o desenvolvimento do homem
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ARIÈS, P. <b>A criança e a vida familiar no antigo regime</b>. Lisboa: Antropos, 1998.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) <b>Desenvolvimento psicológico e educação – vol.1: Psicologia evolutiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ERICKSON, E. <b>Infância e sociedade</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M.K. <b>Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento</b>. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>PIAGET, J. <b>Psicologia da criança</b>. 13.ed.: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>PIAGET, J. <b>Seis estudos de psicologia</b>. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. 4. ed. São Paulo: EPU, 1982.</p> <p>RATNER, C. <b>A psicologia sócio-histórica de Vigotsky: aplicações contemporâneas</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p>

	<p>VIGOTSKY, L. A. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>WALLON, H. <b>A revolução psicológica da criança</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1978.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>BIAGGIO, A. M. B. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>FARIA, A. R. <b>Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget</b>. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>



<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia do Desenvolvimento II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Tópicos atuais e relevantes na área de desenvolvimento humano, articulados através dos seguintes temas gerais: Processos de desenvolvimento e suas características nas primeiras fases da vida; Integração entre os vários aspectos do desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e da linguagem; Desenvolvimento cognitivo, processos de individualização e de diferenciação; A perspectiva do Ciclo Vital; Desenvolvimento na adolescência, idade adulta e terceira idade; Crises da vida adulta; O processo de amadurecimento e envelhecimento na idade adulta; As práticas clínicas e educativas como contextos de desenvolvimento.
<b>Objetivos</b>	Propiciar aos alunos o aprofundamento de temas atuais da Psicologia do Desenvolvimento e favorecer uma atitude crítica da produção científica na área, como uma adequação dos conteúdos programáticos e da formação com a atuação frente a problemas em diferentes contextos de aplicação, como creches, centros de educação e recreação, escolas, asilos, clínicas, etc.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ABERASTURY, A.E. <b>Adolescência normal</b>: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.</p> <p>BECKER, D. <b>O que é adolescência?</b> 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BEE, H.L. <b>O Ciclo Vital</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) <b>Desenvolvimento psicológico e educação – vol.1: Psicologia Evolutiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ERIKSON, E.H. <b>Identidade, juventude e crise</b>. : Zahar, 2003.</p> <p>NERI, A.L. <b>Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas</b>. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. 4.ed. São Paulo: EPU, 1997.</p> <p>WINNICOTT, D.W. <b>O Ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional</b>. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 1990</p>

<b>Bibliografia Complementar</b>	BEE, H.L. <b>A Criança em desenvolvimento</b> . 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. OSORIO, L. C. <b>Adolescente hoje</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia da Personalidade</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Introdução ao estudo das principais teorias da personalidade. Sistemas classificatórios e critérios de comparação entre diferentes modelos de teorias da personalidade. A teoria psicanalítica de Freud. O modelo kleiniano e suas contribuições à psicanálise. A psicologia analítica de Jung. A teoria analítica-fatorial: teoria dos traços de personalidade de Cattell. Reflexão crítica sobre os modelos fenomenológico, comportamental e cognitivo de teoria da personalidade. A abordagem centrada na pessoa, de Rogers; A abordagem comportamental de Skinner; A Psicologia da Gestalt. Implicações diagnósticas dos diferentes modelos de teorias da personalidade Implicações diagnósticas e métodos característicos de pesquisa em teorias da Personalidade. Relações das teorias da Personalidade com práticas profissionais.
<b>Objetivos</b>	Apresentar aos alunos os mecanismos e estrutura da personalidade e criar condições que favoreçam uma reflexão crítica sobre os diferentes modelos de teorias da personalidade, suas implicações diagnósticas e seus métodos característicos de pesquisa.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BARROS, E. M. R. <b>Melanie Klein</b>: evoluções. São Paulo: Escuta, 1989.</p> <p>BRENNER C. <b>Noções básicas de psicanálise</b>: introdução à psicologia Psicanalítica. 5.ed. São Paulo: Imago, 1987.</p> <p>FREUD, S. Um estudo autobiográfico. In: FREUD, S. <b>Obras completas</b>. São Paulo: Imago, v. XX, pp. 17-105, 1996.</p> <p>FREUD, S. Novas conferências introdutórias sobre Psicanálise In: FREUD, S. <b>Obras completas</b>. São Paulo: Imago, v. XXII, pp. 15-225,1996.</p> <p>HALL, C.S. <b>Teorias da personalidade</b>. 18.ed. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>JUNG, C. G. <b>Fundamentos da psicologia analítica</b>. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>KLEIN, M. <b>Inveja e gratidão</b>: um estudo das fontes inconscientes. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1974.</p> <p>KLEIN, M. <b>Contribuições à psicanálise</b>. São Paulo, SP: Mestre Jou,</p>

	<p>1981.</p> <p>PERLS, FRITZ. <b>A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1988.</p> <p>PERVIN, L.A.; JOHN, O.P. <b>Personalidade:</b> teoria, avaliação e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Tornar-se pessoa.</b> 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Sobre o behaviorismo.</b> São Paulo: Cultrix, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>FIGUEIREDO, L.C.M. <b>Matrizes do pensamento psicológico.</b> Petrópolis, Vozes, 2002.</p> <p>GROSSKURTH, PHYLLIS. <b>O Mundo e a obra de Melanie Klein.</b> Rio de Janeiro: Imago, 1992.</p> <p>JUNG, C. G. <b>Psicologia do inconsciente.</b> 4.ed. Petrópolis. Vozes, 1985.</p> <p>SEGAL, H. <b>Introdução à obra de Melanie Klein.</b> Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Social I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	História da psicologia social. A psicologia social no Brasil. Conceitos e características teórico-metodológicas da psicologia social: facilitação de atitudes sociais. Processos de socialização. Bases sociais da emoção. Ambiente e comportamentos. Percepção social. Atribuições causais, estereótipos e preconceitos. Relações interpessoais e estudo de comportamentos coletivos ou de massa. Psicologia e compromisso social.
<b>Objetivos</b>	Levar o aluno à compreensão do desenvolvimento humano e da construção da psicologia no contexto histórico-social. Desenvolver a capacidade do aluno para uma análise crítica da produção científica na área e dos fenômenos psicossociais, fundamental para o exercício da profissão e da cidadania em diferentes contextos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ÁLVARO, J. L. &amp; GARRIDO, A. (2007). <b>Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas</b>. São Paulo: McGraw-Hill.</p> <p>ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. <b>Psicologia social</b>. São Paulo, LTC, 2002.</p> <p>FARR, R. M. (2002). <b>Raízes da psicologia social moderna</b>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. <b>Psicologia social</b>. Petrópolis: Vozes, 27ª Ed., 2009.</p> <p>MICHENER, H. A.; De LAMATER, J. D.; MYERS, D. J. <b>Psicologia Social</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>VALA, J. &amp; MONTEIRO, M. B. (1996). <b>Psicologia social</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	JACQUES, M.G.C. <b>Psicologia social contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2001.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Social II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Psicologia social psicológica X Psicologia social sociológica. Temas em Psicologia social sociológica: Teoria das Representações Sociais, Teoria da Identidade Social, Memória Social, Construcionismo Social.
<b>Objetivos</b>	Levar o aluno à compreensão das duas grandes vertentes da psicologia social moderna, seus desenvolvimentos, encontros e desencontros históricos. Desenvolver as principais temáticas modernas desenvolvidas na Europa em Psicologia social.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ÁLVARO, J. L. &amp; GARRIDO, A. (2007). <b>Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas</b>. São Paulo: McGraw-Hill.</p> <p>FARR, R. M. (2002). <b>Raízes da psicologia social moderna</b>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>MOSCOVICI, S. <b>Representações sociais: investigações em psicologia social</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>SÁ, C. P. <b>A construção do objeto de pesquisa em representações sociais</b>. Rio de Janeiro, Eduerj, 1998.</p> <p>SANTOS, M. P. S. <b>Memória coletiva e teoria social</b>. São Paulo: Annablume editora, 2003.</p> <p>VALA, J. &amp; MONTEIRO, M. B. (1996) <b>Psicologia social</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian.</p> <p>TAJFEL, H. <b>Grupos humanos e categorias sociais, Vol. 1 &amp; 2</b>. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BERGER, P. I.; LUCKMAN, T. <b>A construção social da realidade</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>JOVCHELOVITCH, S. <b>Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HALBWACHS, M. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Centauro Editora, 2006.</p> <p>MARKOVÁ, I. <b>Dialogicidade e representações sociais: As dinâmicas da mente</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Social Comunitária</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Histórico e conceituação da Psicologia Social Comunitária. Temas em Psicologia Social Comunitária: saúde, educação e trabalho social comunitário. Prevenção e promoção de saúde na comunidade e políticas públicas. Redes sociais. Aspectos presentes na prática da psicologia comunitária; apoio social eficácia coletiva; fortalecimento ou “empowerment”; relações de poder; lideranças comunitárias; intervenção psicossocial; projetos sociais; políticas públicas; conscientização e cidadania. Metodologias de pesquisa e trabalho em Psicologia Social Comunitária. O papel do psicólogo social comunitário: reflexões sobre a prática; distinções em relação a outras áreas afins; o trabalho inter e multidisciplinar. Psicologia Social Comunitária na América Latina e Brasil: avanços na disciplina através da integração teoria e prática.
<b>Objetivos</b>	Esta disciplina tem por objetivo propiciar aos alunos uma preparação para a constituição de ações psicológicas em Programas de Intervenção Comunitários. Levá-los à discussão a respeito: das questões históricas relativas à construção da área; diferenciação entre Comunidades geográficas e Comunidades psicossociais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>FREITAS, M.F.Q. Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. <b>Psicologia e Sociedade</b>, n. 8, p. 63-82, 1996.</p> <p>CAMPOS, R.H.F. A psicologia social comunitária. In: CAMPOS, R.H.F. (org) <b>Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p. 9-15.</p> <p>GOHN, M. G. <b>Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos</b>. São Paulo: Loyola, 1997.</p> <p>LANE, S. Avanços da psicologia social na América Latina. In: LANE, S.; SAWAIA, B. (orgs.). <b>Novas veredas da psicologia social</b>. (pp. 67-82). São Paulo: Educ &amp; Brasiliense, 1995, p. 67-82.</p> <p>SILVA, R.C.; SIMON, C. P. Sobre a diversidade de sentidos de comunidade. <b>PSICO</b>. v.36, n.1, p. 39-46, 2005.</p>

	<p>DIMEINSTEIN, M. et alli. Bases de apoio familiares e comunitárias como estratégia de enfrentamento à violência. <b>PSICO</b>. v.36, n.1, p. 55-64, 2005.</p> <p>SOUZA, C.M. (2005). Participação comunitária e educação para a Saúde: uma proposta metodológica de ensino, pesquisa e extensão. <b>PSICO</b>. v.36, n.1, p. 65-72, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>CARRARA, K. Psicologia e a construção da cidadania. <b>Psicologia: Ciência e Profissão</b>, n. 16, p.12-16, 1996.</p> <p>FREITAS, M.F.Q. (2005). (In)Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais de libertação e comunitária. <b>PSICO</b>. v.36, n.(1), p. 47- 54, 2005.</p> <p>DIMENSTEIN,M. et alli. Bases de apoio familiares e comunitárias como estratégia de enfrentamento à violência. <b>PSICO</b>.v.36, n.1, p. 55-64, 2005.</p> <p>CÂMARA, S. G. Comportamento de risco entre jovens. <b>PSICO</b>, v.36, n.1, p.89 - 98, 2005.</p> <p>SILVA,F.A.L. A dimensão psicossocial e a autonomia do paciente: desafios para a relação médico-paciente no Programa Saúde da Família. <b>PSICO</b>, v. 36, n.1, p. 99-106, 2005.</p>



<b>Disciplina</b>	<b>Psicopatologia</b>
<b>Carga Horária</b>	90 horas
<b>Ementa</b>	Fatores que predisõem e precipitam o distúrbio mental. Conceituação dinâmica dos principais quadros de transtornos mentais. Principais características. Critérios diagnósticos diferenciais. A avaliação multiaxial proposta pelo CID 10 Classificação Internacional de Doenças - 10ª revisão e pelo DSM IV em seus cinco eixos diferenciais.
<b>Objetivos</b>	Conceituar dinamicamente os principais quadros psicopatológicos. Fornecer subsídios à compreensão da interação entre fatores biológicos, psicológicos e históricos no estabelecimento desses quadros.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BERGERET, J.; FLORES, M.E.V. <b>Personalidade normal e patológica</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GORAYEB, R. <b>Psicopatologia infantil</b>. São Paulo: EPU, 1985.</p> <p>GUARIENTE, J.C.A. <b>Depressão</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>IONESCU, S. <b>Quatorze abordagens de psicopatologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p><b>Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM – IV)</b>. Porto Alegre: Artes Médicas 1995.</p> <p>MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. <b>Adolescência e psicopatologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>KURY, J. A. <b>Desenvolvimentos em psicopatologia psicanalítica</b>. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>KUSNETZOFF, J. C. <b>Introdução a psicopatologia psicanalítica</b>. Rio de Janeiro : Nova fronteira, 1982.</p> <p>MELO, A. L. N. <b>Psicologia geral e psicopatologia</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara - koogan, 1980.v.1</p>

#### 4.5.2 Conjunto de Fundamentos e Áreas Afins

<b>Disciplina</b>	<b>Teorias e Sistemas Psicológicos</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A história do problema. Principais teorias e sistemas psicológicos e seus respectivos métodos e objetivos. Os projetos da Psicologia como ciência independente – O projeto de Wundt. O projeto de Titchner. O funcionalismo. O behaviorismo. A Gestalt, o Behaviorismo radical de Skinner. A Psicologia cognitivista de Piaget. A Psicanálise freudiana. As contribuições da Psicologia Sócio-histórica.
<b>Objetivos</b>	Permitir ao aluno uma visão do processo de construção do conhecimento psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente diferentes teorias e metodologias em psicologia.
<b>Bibliografia básica</b>	JAPIASSÚ, H. <b>Introdução à epistemologia da psicologia</b> . 5.ed. São Paulo: Letras & Letras, 1995. KELLER, F.S. <b>A definição da psicologia</b> - uma introdução aos sistemas psicológicos. São Paulo: Herder, 1974. PENNA, A G. <b>Introdução à história da psicologia contemporânea</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. SCHULTZ, E.; SCHULTZ, S.E. <b>História da psicologia moderna</b> . 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1981. SKINNER, B.F. <b>Sobre o behaviorismo</b> . São Paulo: Cultrix, 1982.
<b>Bibliografia Complementar</b>	FIGUEIREDO, L.C. <b>Matrizes do pensamento psicológico</b> . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. FIGUEIREDO, L.C.; SANTI, P.L.R. <b>Psicologia: uma nova introdução</b> . 2.ed. São Paulo: EDUC, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>História da Psicologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Evolução das diferentes correntes filosóficas e científicas que deram origem à Psicologia Científica e caracterização do desenvolvimento das diversas escolas do pensamento psicológico em relação ao contexto histórico-social. Abrange o período de domínio da Filosofia, o período de influências das ciências naturais e as causas que levaram à constituição da Psicologia como ciência. Trata de sua diferenciação em diversas escolas e em áreas de estudo e a relação com diversos campos de atuação. O desenvolvimento da psicologia na Brasil e sua organização.
<b>Objetivos</b>	Estimular a reflexão filosófica e epistemológica, visando uma compreensão crítica da História da Psicologia.
<b>Bibliografia básica</b>	CHATEAU, J. <b>As grandes psicologias da antigüidade</b> . Lisboa: Publicações Europa-América, 1989. MASSIMI, M. <b>História da psicologia brasileira</b> . São Paulo: EPU, 1990. SCHULTZ, E.; SCHULTZ, S.E. <b>História da psicologia moderna</b> . 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1981. <a href="#">MASSIMI, M.</a> ; <a href="#">GUEDES, M. C.</a> <b>História da psicologia no Brasil: novos estudos</b> . São Paulo: Cortez, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	PESSOTTI, I. <b>A loucura e as épocas</b> . São Paulo: Editora 34, 1994. MUELLER, L. <b>La psicologia contemporânea</b> . 2.ed. Lisboa: Europa-América, 1971.

<b>Disciplina</b>	<b>Filosofia da Psicologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Afinidades e discrepâncias entre corpo e alma. Etiologia mental e orgânica dos estados patológicos. O paradigma das Ciências Naturais e o surgimento de novos modelos explicativos. Em busca da “unidade” do saber psicológico. Vontade, razão e causalidade. Fenomenologia e Hermenêutica. O sujeito como o mais antigo objeto de conhecimento ou como produto de uma época. O projeto de uma Psicologia Científica.
<b>Objetivos</b>	Levar o Aluno a problematizar os elementos epistemológicos inerentes ao processo de formação de um saber psicológico no final do século XIX, tanto no sentido de adquirir independência em relação a uma “psicologia filosófica”, centrada na concepção metafísica de “espírito”, quanto de um paradigma de base físico-químico, solidamente calcado na experiência médica. Trata-se de refletir sobre a longa tradição das ideias psicológicas a partir da recente estrutura conceitual da psicologia.
<b>Bibliografia básica</b>	ASSOUN, Paul-Laurent. <b>Freud, a filosofia e os filósofos</b> . Tradução de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. CANGUILHEM, Georges. “O que é a psicologia?”. <b>Epistemologia</b> , 2: textos fundamentais para a discussão da teoria das ciências. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 30/31, jul./dez., 1973. FIGUEIREDO, Luis Claudio. <b>A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)</b> . 7ª ed. São Paulo: Escuta/Educ, 2007. FOUCAULT, Michel. <b>Doença mental e psicologia</b> . Tradução de Hélder Viçoso. Lisboa: Texto & Grafia, 2008. PENNA, Antonio Gomes. <b>História das ideias psicológicas</b> . Rio de Janeiro: Imago, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	FOUCAULT, Michel. <b>A história da loucura na época clássica</b> . 8ª ed. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2007. FOUCAULT, Michel. “A psicologia de 1850 a 1950”. <i>In: Ditos e escritos (Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise)</i> . 2ª ed. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

	SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. <b>História da Psicologia Moderna.</b> São Paulo: Cultrix, 1992.
--	--

<b>Disciplina</b>	<b>Estatística Aplicada às Ciências Humanas.</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Apresentação Tabular e Gráfica dos Dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Correlação e regressão linear simples. Probabilidade e variáveis aleatórias. Distribuição normal. Distribuições de Probabilidade. Noções sobre Amostragem. Distribuições Amostrais da Média, da Diferença entre Médias e da Proporção. Noções sobre Estimação; Intervalos de Confiança para Média e Proporção. Distribuições do Qui-Quadrado e F de Snedecor. Noções sobre Testes de Hipóteses e Erros dos Tipos I e II. Testes de Hipóteses sobre Média, Diferença entre Médias, Proporção, Variância e Razão entre Variâncias. Análise de Variância. Regressão e Correlação. Testes Qui-Quadrado de Independência, Homogeneidade e Aderência. Métodos Não-Paramétricos.
<b>Objetivos</b>	Propiciar o aprendizado dos conceitos básicos e o domínio das técnicas da estatística, fornecendo diretrizes para o desenvolvimento de investigações científicas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b>. Florianópolis, Editora da UFSC, 2005.</p> <p>LEVIN, J. <b>Estatística aplicada às ciências humanas</b>. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MORETTIN, P. <b>Estatística básica</b>. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>SIEGEL, S. <b>Estatística não paramétrica para as ciências do comportamento</b>. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MARTINS, G. A. <b>Princípios de Estatística</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MARTINS, G. A. <b>Princípios de Estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Metodologia Científica</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas semanais
<b>Ementa</b>	Ciência e método científico. Tipos de pesquisa. Documentação bibliográfica. Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa e de uma monografia científica. Processos simples usados em ciência: observar, classificar, medir, inferir, predizer, comunicar. Processos integrados usados em ciência: hipotetizar, definir operacionalmente, controlar variáveis, interpretar dados, formular modelos, experimentar. Estratégia observacional: problemas e soluções da metodologia observacional. A pesquisa qualitativa: fundamentos teóricos, conceitos fundamentais e operacionais. A elaboração dos instrumentos de pesquisa. Exploração dos dados em análises quantitativas e qualitativas. Elaboração de um projeto com a adoção de metodologia quantitativa e/ou qualitativa.
<b>Objetivos</b>	Fornecer ao aluno conhecimento sobre os procedimentos de estudo e de busca envolvidos na realização de um trabalho científico, bem como, sobre as etapas do processo de pesquisa, visando à utilização do mesmo na montagem e execução de projetos de pesquisas quantitativas e/ou qualitativas nas áreas de saúde e educação.
<b>Bibliografia básica</b>	BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.</b> Portugal: Porto Editora, 1994. DANNA, M.F.; MATTOS, M.A. <b>Ensinando observação: uma introdução.</b> São Paulo: Edicon, 1982. ECO, U. <b>Como se faz uma tese.</b> 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, ...</b> 4.ed. São Paulo: Atlas 1992. MINAYO, M.C. <b>O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> 5. Ed. Hucitec: Abrasco. 1994. SEVERINO, A.J. <b>Metodologia da pesquisa científica.</b> 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</b> São Paulo: Atlas, 1992.

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>OLIVEIRA, S. L. <b>Tratado de metodologia científica:</b> projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>MICHEL, M.H. <b>Metodologia e pesquisa em ciências sociais.</b> São Paulo: Atlas, 2005.</p>
--------------------------------------	---



<b>Disciplina</b>	<b>Neuroanatomia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Sistema Nervoso: organização, estrutura e princípios neurofisiológicos. Desenvolvimento evolutivo do cérebro dos vertebrados. Neurônio: estrutura, funções e características gerais. Potenciais bioelétricos. Fisiologia da sinapse. Noções gerais sobre anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Autônomo. Órgãos dos sentidos e os Sistemas Sensoriais: visual, auditivo, olfativo, gustativo e tátil. Sistema Motor e o controle da postura e do movimento. Sistema Límbico. Sistema Neuro-endócrino.
<b>Objetivos</b>	Demarcar a natureza e especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos e físicos
<b>Bibliografia básica</b>	BERNE, R.M.; LEVY, M.N. <b>Fisiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. BRANDÃO, M.L. <b>As bases psicofisiológicas do comportamento</b> . São Paulo: EPU, 1991. GUYTON, A.C. <b>Neurociência básica: anatomia e fisiologia</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. MACHADO, A. <b>Neuroanatomia funcional</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>	AIRES, M.M. <b>Fisiologia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GUYTON, A.R. <b>Fisiologia humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

<b>Disciplina</b>	<b>Biologia Humana – IB 161.</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Integrar as bases anatômicas-fisiológicas dos sistemas humanos e desenvolver conceitos básicos de genética humana.
<b>Objetivos</b>	Capacitar o aluno a reconhecer os mecanismos anatômico-fisiológicos do corpo humano normal, bem como a identificar as principais anomalias genéticas humanas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>GUYTON, A.C. &amp; HALL, J. E. – 2002 – <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. Ed. Guanabara Koogan S.A. RJ. 10<sup>a</sup> ed.</p> <p>JACOB, S.W.; FRANCONI, C.A &amp; LOSSOW, W.J. – 1990 <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b>. Ed. Guanabara. RJ. 5<sup>a</sup> ed.</p> <p>LIMA, C.P. – 1984 – <b>Genética Humana</b>. Ed. Harper &amp; Row do Brasil. Ltda. SP. 2<sup>a</sup>ed</p> <p>MOTTA, P.A – 2005 – <b>Genética Humana: Aplicada a Psicologia e a toda área biomédica</b>. Ed. Guanabara Koogan S.A. RJ. 1<sup>a</sup>ed</p> <p>SELKURT, E.E. – 1986 – <b>Fisiologia</b>. Ed. Guanabara Koogan S. A. RJ. 5<sup>a</sup> ed.</p> <p>SPENCE, A.P. – 1991 – <b>Anatomia Humana Básica</b>. Ed Manole Ltda. SP. 2<sup>a</sup> ed</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>COSTANZO, L. S. – 2004 – <b>Fisiologia</b>. Ed. Elsevier. 2<sup>a</sup> Ed</p> <p>MOORE, K. L. &amp; PERSAUD, T. V. N. – 2000 – <b>Embriologia clínica</b>. Ed. Guanabara Koogan S. A. RJ. 6<sup>a</sup> ed</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Introdução à Sociologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A saúde e o corpo como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente. Estudo dos determinantes sociais da saúde
<b>Objetivos</b>	Conhecer as questões teóricas centrais da origem, além de conceitos e abordagens de autores clássicos, com tradições distintas, que estiveram nas bases da sociologia moderna. Apresentar a saúde e o corpo objetos de discussão sociológica
<b>Bibliografia básica</b>	DURKHEIM, E. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo. Ed. Nacional, 1978. MARX, K. obras escolhidas <b>Para a Crítica da Economia Política</b> . São Paulo. Abril Cultural, (Coleção Os Pensadores).1974. Luz, Madel T. <b>Natural, racional, social. Razão médica e racionalidade científica moderna</b> . Editora Campus, Rio de Janeiro, 1988. NUNES, Everardo Duarte. <b>Sobre a Sociologia da Saúde</b> . São Paulo: Hucitec, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>	

<b>Disciplina</b>	<b>Antropologia social – IH 452</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A formação e desenvolvimento das teorias antropológicas a partir do século XVIII. A construção das questões, problemas e métodos. As primeiras “escolas” e a consolidação da antropologia através da metodologia e pesquisa de campo.
<b>Objetivos</b>	Apresentar o surgimento e a consolidação dos métodos e abordagens da antropologia, discutindo suas principais implicações na atualidade.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>MALINOWSKI, Bronislaw. (1978) <b>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</b>. São Paulo: Editora Abril.</p> <p>MAUSS, Marcel. (2003) <b>Sociologia &amp; Antropologia</b>. São Paulo: Cosac Naif.</p> <p>CASTRO, Celso. (2005) <b>Evolucionismo Cultural</b>. <i>Textos de Morgan, Tylor e Frazer</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>BENEDICT, R. <b>Padrões de Cultura</b>. Lisboa: Livros do Brasil, 1989.</p> <p>DOUGLAS, Mary. <b>Pureza e perigo. Ensaio sobre a noção de poluição e tabu</b>. Edições 70, Lisboa, 1991</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>EVANS-PRITCHARD, E. <b>Os Nuer</b>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.</p> <p>_____. <b>Historia do Pensamento Antropológico</b>. Lisboa: Edições 70, 1989.</p> <p>ERIKSEN, T. H. &amp; NIELSEN, F. S. <i>História da Antropologia</i>. Petrópolis: 2007.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (1991) <b>A Antropologia de Rivers</b>. Campinas: Editora da Unicamp.</p> <p>_____. <b>Razão e Afetividade</b>. Brasília: Edunb, 2002.</p> <p>KUPER, A. <b>Antropólogos e antropologia</b>. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1978.</p> <p>_____. <b>Cultura, a visão dos antropólogos</b>. Bauru: Edusc, 2002.</p>

KUPER, Adam. **A reinvenção da sociedade primitiva: Transformações de um mito**. Recife: Editora da UFPE, 2008.

LAPLANTINE, François. (1996) **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense.

MAIO, M. C. & SANTOS, R. V. (orgs.). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.

MAUSS, M. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2004.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis, Vozes. 1978.

VAN GENNEP, A. **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

ZALUAR, A. **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978

#### 4.5.4 Conjunto de Disciplinas profissionalizantes

<b>Disciplina</b>	<b>Métodos e Técnicas de Entrevista</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conceito, funções e classificações dos tipos gerais de entrevistas. Entrevista como método de coleta de dados: critérios de validade e fidedignidade, potencialidade e limitações, estratégias, fontes de erros e “bias”. Técnica de entrevistar: introdução, realização, registro das informações e transcrição. Questionário: processo de construção, tipos de questões e seus princípios de elaboração, fase de teste preliminar. Entrevista e Questionário: entrevista face a face, por telefone, questionário auto-administrado. Exercícios de análise de trechos de entrevista. Planejamento e realização de entrevistas. Análise comparativa do desempenho do entrevistador e das condições gerais da entrevista. Treino em entrevista com função de levantamento de dados em diferentes contextos de atendimento – treino em “role-playing” e treino em situação real.
<b>Objetivos</b>	Oferecer condições de aprendizado teórico e prático da entrevista como recurso de coleta de dados em pesquisa e em alguns contextos da psicologia aplicada. Conhecer as técnicas e peculiaridades da entrevista e dos questionários como recursos para coleta de dados. Planejar e realizar entrevistas.
<b>Bibliografia básica</b>	<a href="#">ALMEIDA, L. R.</a> ; <a href="#">BRANDINI, R. C. A.R.</a> ; <a href="#">SZYMNASKI, H.</a> <b>Entrevista na pesquisa em educação:</b> a pratica reflexiva. São Paulo: <a href="#">Plano</a> , 2004 <a href="#">GILLIERON, E.</a> <b>A primeira entrevista em psicoterapia.</b> São Paulo: <a href="#">Loyola</a> , 1997 LODI, L.B. <b>A entrevista:</b> teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991. Cap. 1, 2, 3 e 4. <a href="#">MUCCHIELLI, R.</a> <b>A entrevista não diretiva.</b> São Paulo: <a href="#">Martins Fontes</a> ,

	<p>1994.</p> <p>PRETTI, D. et alli. <b>Análise de textos orais</b>. São Paulo: FFCH-USP. São Paulo. Projetos Paralelos., 1993, v.1.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p><b>Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos</b>. Conselho Nacional de Saúde, abril de 1997.</p> <p><a href="#">ROSA, M.V.F. P. C.</a>; <a href="#">ARNOLDI, M.A.G. C.</a> <b>A entrevista na pesquisa qualitativa</b>: mecanismos para avaliação de resultados. Belo Horizonte: <a href="#">AUTENTICA</a>, 2006</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Ética profissional</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	<p>Ética: objeto de estudo. Ética e direitos humanos. A Psicologia como profissão: histórico da profissão no Brasil; legislação sobre cursos de formação em psicologia e regulamentação da profissão de psicólogo; legislação sobre a criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia. Código de Ética Profissional dos Psicólogos: sigilo, contrato de prestação de serviços, relatórios psicológicos, honorários, condições de aceitação e transferência de cliente, conclusão do trabalho. As relações com o(s) cliente(s), empregadores, superiores, colegas e subordinados. A publicidade sobre serviços profissionais. O trabalho em equipe, o trabalho multiprofissional e interdisciplinar. A investigação científica. Bioética. Problemas éticos decorrentes da prática profissional.</p>
<b>Objetivos</b>	<p>Estimular a reflexão sobre a responsabilidade profissional. Apontar a necessidade de atualização dos conhecimentos relativos à legislação básica a respeito da atuação do psicólogo e a importância da vinculação profissional com os órgãos de representação da categoria.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>COHEN, C.; SEGRE, M. <b>Bioética</b>. São Paulo: EDUSP, 1995.</p> <p>COIMBRA, C.M.B. (Coord.). <b>Psicologia, ética e direitos humanos: Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia</b>. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1998.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. <b>Código de ética profissional dos psicólogos</b>. Disponível em <a href="http://www.crpssp.org.br/fr_cont.htm">www.crpssp.org.br/fr_cont.htm</a> - 37k. acessado em 22 de Setembro de 2006.</p>



	<p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Psi Jornal de Psicologia CRP SÃO PAULO. (publicação bimestral).</p> <p><b>Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.</b> Conselho Nacional de Saúde, abril de 1997.</p> <p>PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. <b>Problemas atuais em Bioética.</b> 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. (2008). <b>Ética.</b> Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 30a. ed.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>BRANDÃO, E.P. Sobre a ética das práticas psis: felicidade e cidadania. <b>Psicologia Ciência e Profissão</b>, v. 18, n. 1, p. 2-11, 1998.</p> <p>HERRERO, F.C. Desafios éticos do mundo contemporâneo. <b>Sintese - Revista de Filosofia</b>, v. 26, n. 84, p. 5-11, 1999</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Técnicas de Exame Psicológico</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Testes psicológicos: histórico e caracterização. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. O processo de avaliação psicológica: escolha do material, aplicação, avaliação, interpretação e comunicação dos resultados. Visão atual dos testes psicológicos disponíveis no Brasil, focalizando os instrumentos voltados à avaliação intelectual, de habilidades específicas e de interesses de adolescentes e adultos. Princípios éticos da avaliação psicológica. Elaboração, comercialização e utilização de instrumentos de avaliação psicológica no Brasil. Estudo pormenorizado de um conjunto de testes psicológicos voltados à avaliação de adolescentes e adultos visando sua imediata utilização prática, a saber: Teste Não-Verbal de Inteligência para Adultos (R-1), Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM) e Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP).
<b>Objetivos</b>	Fornecer subsídios para a realização prática de exames psicológicos – mediante a integração das informações oriundas do emprego de testes e da execução de entrevistas e observações – focalizando basicamente a avaliação intelectual, de habilidades específicas e de interesses de adolescentes e adultos.
<b>Bibliografia básica</b>	ANCONA-LOPEZ, M. <b>Avaliação da inteligência</b> . São Paulo, EPU, 1987. ANASTASI, A.; URBINA, S. <b>Testagem psicológica</b> (trad. M.A.V. Veronese,). Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CRUZ, R.M.; ALCHIERI, J.C.; JARDA JR., J.J. <b>Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da diversidade profissional</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. NEIVA, K. M. C. <b>Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): manual</b> . São Paulo: Vetor, 1999. OLIVEIRA, R. <b>Teste Não Verbal de Inteligência (R-1): manual</b> . São Paulo: Vetor, 2002.

	<p>PASQUALI, L. (Org.). <b>Técnicas de exame psicológico</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>PRIMI, R.; ALMEIDA, L. S. <b>Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5): manual técnico</b>. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>TONGLET, E. C. <b>Bateria de Funções Mentais para Motorista (BFM-1): testes de atenção</b>. São Paulo, SP: Vetor, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>SISTO, F.F.; SBARDELINI, E.T.B.; PRIMI, R. (Orgs.). <b>Contextos e questões da avaliação psicológica</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>WECHSLER, S. M.; GUZZO, R.S.L. (Orgs.). <b>Avaliação psicológica: perspectiva internacional</b>. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1999.</p>

Disciplina	<b>Dinâmica de Grupo e Relações Humanas</b>
Carga Horária	60 horas
Ementa	Conceitos de Grupo e Dinâmica de Grupo. Tipos de Grupo. O processo grupal e as teorias de grupo. Estudo das origens e das propriedades estruturais dos grupos. Prática de técnicas em dinâmica de grupo que facilitem o relacionamento interpessoal no contexto social, organizacional e educacional. Principais fenômenos grupais. A comunicação humana e as relações interpessoais. Relações Humanas: Contribuições do Psicodrama, Sociodrama, Teoria dos Papéis, Humanismo, Gestalt, Teoria de Campo, Análise Transacional, Psicanálise e outras teorias no estudo das relações humanas. Estado atual da pesquisa em dinâmica de grupos e relações humanas.
Objetivos	Proporcionar ao aluno uma visão das principais correntes que tratam da dinâmica de grupos e das relações humanas, aplicadas aos contextos social, organizacional e educacional.
Bibliografia básica	SIMIONATO, R. B. <b>Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional</b> , Papirus, 2004. OSORIO, L C. <b>Grupos teorias e práticas</b> . São Paulo : Artes Médicas, 2000. FIORELLI, J. O.; MALHADAS, M. J. O.; MORAES, D. L. <b>Psicologia na Mediação : Inovando a gestão de conflitos interpessoais e organizacionais</b> . São Paulo : LTr, 2004 GOLEMAN, D.. <b>O Poder das Relações Humanas. Inteligência Social</b> . Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. MINICUCCI, A. <b>Relações humanas: psicologia das relações interpessoais</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. SALES, L. M. M. <b>Mediação de Conflitos – Família, Escola e Comunidade</b> . Florianópolis: Conceito Editorial, 2007. WEIL, P. <b>Relações humanas na família e no trabalho</b> . Petrópolis:

	Vozes, 1998.
Bibliografia Complementar	<p>BERGAMINI, C. W.: CODA, R. (Org.). <b>Psicodinâmica da vida organizacional</b>. São Paulo : Atlas, 1997.</p> <p>DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Z. A. P. <b>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo</b>. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FRITZEN, S. J. <b>Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias</b>. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MANCEBO, D. e JACÓ-VILELA, A.M. <b>Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos</b>. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2004.</p> <p>PEREIRA, W. C. C. <b>Dinâmica de Grupos populares</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>MIRANDA, S. <b>Oficina de Dinâmica de Grupo para empresas, escolas e grupos comunitários</b>. Papirus, 2001</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Ambiental</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. problemas e métodos em psicologia ambiental. percepção ambiental. comportamento espacial. experiência urbana. ambientes naturais. ecologia. desenho urbano.
<b>Objetivos</b>	Apresentar e instrumentalizar o alunos para as contribuições que a psicologia
<b>Bibliografia básica</b>	<p>DA MATTA, R. <b>A casa e a rua</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 33-70.</p> <p><a href="#">DEL RIO, V. (Org.); OLIVEIRA, L. de (Org.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.</a></p> <p><a href="#">DEL RIO, V. (Org.); DUARTE, C. R. (Org.); RHEINGANTZ, P. A. (Org.). Projeto do lugar : colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002. (Coleção proarq).</a></p> <p><a href="#">TASSARA, E. T. de O. (Org.). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC, 2001.</a></p> <p>GÜNTHER, H., PINHEIRO, J.Q.; GUZZO, R. S. L (Orgs). <b>Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente</b>. Campinas, SP: Alínea, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p><a href="#">BECHTEL, Robert B(Ed.); CHURCHMAN, Arza(Ed.). Handbook of environmental psychology. New York: John Wiley &amp; Sons, 2002.</a></p> <p><a href="#">HALL, Edward T. A Dimensao oculta. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</a></p> <p>PINHEIRO, J.Q. Dossiê Psicologia Ambiental. Estudos de psicologia. - V.8, n. 2(maio/ago. 2003) -. Natal: UFRN. Edufrn, 1996- (número temático)</p> <p>BURILLO, F. J. &amp; ARAGONÉS, J.I. Introducción a la psicología ambiental. Madrid : Alianza, 1991.</p> <p>FISCHER, G. N. Psychologie sociale de l'environnement. Toulouse, France: Privat, 1992.</p> <p>GIFFORD, Robert. Environmental psychology: principles and practices. Colville: Optimal Books, 2002.</p>

Disciplina	<b>Psicometria</b>
Carga Horária	60 horas
Ementa	A Psicometria e a Teoria da Medida. O processo de construção e validação de instrumentos para avaliação psicológica. Questionários, escalas e testes objetivos. Elaboração e análise de itens. Parâmetros psicométricos: fidedignidade, validade e normatização de instrumentos. Perspectiva crítica e ética para o uso de testes psicológicos. Escalas, transformações e normas. Modelos da Psicometria: Teoria Clássica dos Testes (TCT) versus Teoria de Resposta ao Item (TRI). A utilização de softwares estatísticos em Psicometria. A Psicometria e as interfaces com outros campos de investigação científica.
Objetivos	Ao final da disciplina os alunos deverão ter obtido conhecimento acerca da medida psicológica e dos instrumentos empregados para esse fim, bem como desenvolver habilidades necessárias à elaboração, validação e utilização desses instrumentos.
Bibliografia básica	ALCHIERI, J. C. & Cruz, R. M. <b>Avaliação psicológica: Conceito, métodos e instrumentos</b> . São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003. ANASTASI, A. & URBINA, S. <b>Testagem psicológica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. CRONBACH, L. J. <b>Fundamentos da testagem psicológica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ERTHAL, T. C. S. <b>Manual de Psicometria</b> – 7ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. PASQUALI, L. <b>Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
Bibliografia Complementar	PRIMI, Ricardo (org.). <b>Temas em avaliação psicológica</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. KERLINGER, Fred. <b>Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais</b> . - São Paulo: E.P.U / EDUSP, 1980.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Institucional</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conceituação e caracterização das instituições. O movimento institucionalista. Escolas do movimento institucionalista: psicologia institucional, análise institucional, esquizoanálise. Estratégias de atuação do psicólogo institucional.
<b>Objetivos</b>	Discutir as principais linhas do movimento institucionalista e introduzir o/a estudante na discussão institucionalista, nos aspectos de leitura institucional, diagnóstico e intervenção.
<b>Bibliografia Básica</b>	<p><a href="#">BAREMBLITT, G. F. Compendio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.</a></p> <p><a href="#">BLEGER, J. Psico-higiene e psicologia institucional. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</a></p> <p>FREUD, S. (1913) <b>Totem e tabu</b>. In Obras Completas (Vol. XXIII). Rio de Janeiro: Imago; Edição Standart, 1974.</p> <p>GUATARRI, F. <b>Micropolítica: cartografias do desejo</b>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p><a href="#">GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. Traduzido por Dante Moreira Leite. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Debates, 91).</a></p> <p>KAËS, R. [et. al.]. <b>A instituição e as instituições</b>: São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.</p> <p>LOURAU, R. <b>Análise institucional</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BAREMBLITT, G. F. <b>Apresentação do movimento institucionalista</b> in: Saúde e loucura. São Paulo: Hucitec, nº 1, p.109-119.</p> <p>FREUD, S. <b>Psicologia do grupo e análise do ego</b>. In Obras Completas (Vol. XVIII), Rio de Janeiro: Imago; Edição Standart, 1974.</p> <p>FREUD, S. <b>O mal-estar na civilização</b>. In Obras Completas. (Vol. XXI), Rio de Janeiro: Imago; Edições Standart, 1974.</p> <p>GUATARRI, F. <b>Revolução molecular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p><a href="#">SAIDON, Osvaldo(Org.);KAMKHAGI, Vida Rachel(Org.). Análise</a></p>



[institucional no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.](#)

SEVERO, M.C. **Estratégias em psicologia institucional.** São Paulo: Loyola, 1993.

<b>Disciplina</b>	<b>Pensamento e Linguagem</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Linguagem e simbolismo. Aspectos cognitivos da linguagem. Relações entre linguagem e pensamento. Gênese e desenvolvimento da inteligência. A aprendizagem em diferentes abordagens da psicologia.
<b>Objetivos</b>	Propiciar a aquisição dos conceitos de pensamento e linguagem em seus aspectos psicolinguísticos e sócio-culturais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BAQUERO, R. <b>Vigotsky e a aprendizagem escolar</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>FERREIRO, E.; Teberosky, A. <b>Psicogênese da Língua Escrita</b>. Artes Médicas. Porto Alegre, RS. 1991</p> <p>PIAGET, J. <b>A Linguagem e o Pensamento da Criança</b>. Martins Fontes, São Paulo, 1999.</p> <p>PIAGET, J. <b>Seis Estudos de Psicologia</b>. Forense. Rio de Janeiro, RJ. 2005</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>A Construção do Pensamento e da Linguagem</b>. Martins Fontes. São Paulo. SP. 2001</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <b>A Formação Social da Mente</b>. Psicologia e Pedagogia. Martins Fontes.. São Paulo. SP. 1989.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>OLIVEIRA, M. K.. <b>O Pensamento de Vygotsky como Fonte de Reflexão sobre a Educação</b> in: Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico-Cultural. Cadernos CEDES 35. UNICAMP, Campinas, SP, 2000.</p> <p>PALANGANA, I. C. <b>Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski (A Relevância do Social)</b> Plexus. São Paulo, SP. 1994.</p> <p>SMOLKA, A. L. <b>A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo</b>. Cortez Editora. 2003.</p>

SOUZA, S. J. **Infância e Linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Papyrus Editora. Campinas, SP. 1994.

TAILLE, Y. de La; OLIVEIRA, M. K. DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. Summus editorial. São Paulo, SP. 1992.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Jurídica</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A violência como fenômeno histórico-social e as práticas institucionais para o seu enfrentamento. A nova legislação sobre os direitos da criança e do adolescente e as implicações para a área da psicologia. O fenômeno da delinquência juvenil e dos crimes contra a infância e juventude – vitimizações domésticas. As respostas institucionais no atendimento ao jovem em conflito com a lei. O encarceramento como estratégia para o enfrentamento dos conflitos sociais. Intervenções psicossociais junto às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade pessoal e social. Os crimes cometidos por crianças e adolescentes e contra eles no plano das legislações pertinentes.
<b>Objetivos</b>	Estimular a reflexão e o desenvolvimento de uma análise crítica sobre as ações da psicologia no atendimento de crianças e/ ou adolescentes enquanto agentes ou vítimas de violência.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ASSIS, S.G. <b>Traçando caminhos em uma sociedade violenta</b>: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não infratores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.</p> <p>AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. <b>Crianças vitimizadas</b>: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 1989.</p> <p>BRITO, L. M. T. de. <b>Se-pa-ran-do: um estudo sobre a atuação de psicólogos nas varas de família</b>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UERJ, 1993.</p> <p>BRITO, L. M. T. de. <b>Temas de psicologia jurídica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e Punir</b>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>VOLPI, M. (org.). <b>O adolescente e o ato infracional</b>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>LEVISKY, D.L. (org.). <b>Adolescência</b>: pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Políticas de Saúde. <b>Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Cadernos de Atenção Básica nº 8</b>, Série A – Normas e Manuais Técnicos; nº 131. 2. ed. Brasília, 2003.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Departamento da Criança e do Adolescente. <b>Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil</b>. Brasília, 2002.</p> <p>RIZZINI, I.; RIZZINI, I.; NAIFF, L.; BAPTISTA, R. <b>Acolhendo crianças e adolescentes</b>: Experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p> <p>MENDEZ, E.G. <b>Infância e cidadania na América Latina</b>. São Paulo: Hucitec/ Instituto Airton Senna, 1998.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>COHEN, C.; SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. (orgs.) <b>Saúde mental, crime e justiça</b>. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>SILVA, R. <b>Os filhos do governo</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Teorias e Técnicas Psicoterápicas I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	<p>Introdução ao campo das psicoterapias. Delimitação técnica das psicoterapias. Identificação dos pontos de intersecção entre diferentes técnicas/ abordagens psicoterápicas. Psicoterapia e psicanálise: semelhanças e diferenças. Evolução histórica da psicanálise. A descoberta do inconsciente; sonhos. As escolas de psicanálise e a psicanálise contemporânea. Fundamentos teóricos: estrutura e funcionamento do psiquismo; a constituição do aparelho psíquico e a gênese dos sintomas; posição esquizoparanóide e posição depressiva. Teoria dos vínculos. Fundamentos técnicos: entrevista inicial; indicações e contra-indicações para psicoterapia; o contrato; as "regras técnicas": associação livre e atenção flutuante; transferência; contratransferência; atividade interpretativa. Insight - Elaboração – Cura. Psicoterapia nas Neuroses. Introdução ao estudo das psicoterapias breves. Definição do campo das psicoterapias breves e fundamentação teórica. Critérios de indicação/ seleção de pacientes. O conceito de "foco", aspecto central das psicoterapias breves. Alcances e limitações das psicoterapias breves.</p>
<b>Objetivos</b>	<p>Propiciar aos alunos informações de ordem teórica e técnica sobre o campo das psicoterapias, subsidiando os mesmos para identificar as particularidades que diferenciam a psicanálise dos demais métodos terapêuticos; e ampliar a percepção sobre as possibilidades de utilização da Psicanálise e da Psicoterapia Breve.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p><a href="#">ALMEIDA, S.</a> <b>Psicoterapia breve no atendimento da criança.</b> Belo Horizonte: <a href="#">Pontes</a>, 2004</p> <p><a href="#">BRAIER, E. A.</a> <b>Psicoterapia breve de orientação psicanalítica.</b> 4.ed. São Paulo: <a href="#">Martins Fontes</a>, 2000.</p> <p>COSTA, J.F. <b>Psicanálise e contexto cultural.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p><a href="#">FERREIRA-SANTOS, E.</a> <b>Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise.</b> São Paulo: <a href="#">Agora Editora</a>, 1998.</p>

	<p>FREUD, S. <b>Obras completas</b>. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>LAPLANCHE, J. E PONTALIS, J. B. <b>Vocabulário de psicanálise</b>. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PENNA, T. Psicoterapias breves em hospitais gerais. In: MELLO FILHO, J. <b>Psicossomática Hoje</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, pp. 313-318.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. <b>Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica - uma abordagem didática</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>	<p><a href="#"><u>AZEVEDO, M. A. S. B.</u></a> <b>Psicoterapia dinâmica breve: saúde mental comunitária</b>. 2.ed. São Paulo: Vértice,1988.</p> <p>MEZAN, R. <b>A vingança da esfinge: ensaios de psicanálise</b>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>OUTEIRAL, JOSE O. <b>Psicanálise brasileira: brasileiros pensando a psicanálise</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>ABERASTURY, A. <b>Psicanálise da criança: teoria e técnica</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.</p> <p>ROAZEN, P. <b>Freud e seus discípulos</b>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Teorias e Técnicas Psicoterápicas II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos e técnicos das seguintes abordagens psicoterápicas: Comportamental; Psicanalítica, Gestaltica, Junguiana, Existencial Humanista e Reichiana. Indicações e contra-indicações; alcances e limitações; o papel do psicoterapeuta nas cinco abordagens psicoterápicas.
<b>Objetivos</b>	Fornecer ao aluno informações de ordem teórica e técnica sobre diferentes abordagens psicoterápicas, visando ampliar sua percepção sobre as possibilidades de atuação em psicoterapia e sobre a necessidade desta atuação levar em conta o contexto social em que está inserido o cliente e a diversidade cultural.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>JUNG, C.G. <b>A prática da psicoterapia</b>. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>JUNG, C.G. <b>Fundamentos da psicologia analítica</b>. São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>MALUF JUNIOR, N. <b>Reich o corpo e a clínica</b>. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>PERLS, F.S. <b>A abordagem gestaltica: testemunha ocular da terapia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1988.</p> <p>PERLS, F.S. <b>Gestalt-terapia explicada</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Summus, 1977.</p> <p>RANGÉ, B. <b>Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas</b>. Campinas: Editorial Psyll, 1995, 221-234.</p> <p>RIBEIRO, J. P. <b>Gestalt-terapia de curta duração</b>. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>RIBEIRO, J.P. <b>Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holística</b>. São Paulo: Summus, 1994.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Grupos de encontro</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1970.</p> <p>ROGERS, C. R.; KINGET, G.M. <b>Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não diretiva</b>. 2.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. v. 1 e v.2.</p>



	ROGERS, C. R. <b>Psicoterapia e consulta psicológica</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987.
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>JUNG, C. G. <b>A energia psíquica</b>. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>JUNG, C. G. <b>O Eu e o Inconsciente</b>. 4.ed. : Petrópolis, Vozes, 1984.</p> <p>REICH, W. <b>A revolução sexual</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>REICH, W. <b>Psicologia de massas do fascismo</b>. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>A pessoa como centro</b>. São Paulo: EPU, 1977.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Tornar-se pessoa</b>. 6.ed. Lisboa: Martins Fontes, 1981.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia das Pessoas com Necessidades Especiais</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A construção social da deficiência. Caracterização, identificação, avaliação e intervenção psicológica da pessoa com deficiência, transtornos invasivos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Aspectos gerais da prevenção. Diagnóstico e intervenção psicológica. Dinâmica familiar e pessoas com necessidades especiais. Aspectos gerais da inclusão social do portador de necessidades especiais.
<b>Objetivos</b>	Fornecer ao aluno subsídios para que este seja capaz de: caracterizar os principais tipos de necessidades especiais e as diferentes formas de atuação do psicólogo frente às mesmas.
<b>Bibliografia básica</b>	MASINI, E. A. F. S.; BECKER, E et alli. <b>Deficiência:</b> alternativas de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. CAVALCANTE, F. G. <b>Pessoas muito especiais:</b> a construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHEZI, A. <b>Desenvolvimento psicológico e educação:</b> necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GLAT, R. <b>Somos iguais a vocês:</b> depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir, 1989. GOFFMAN, E. <b>Estigma:</b> notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALENCAR, E. L. S. <b>Psicologia e educação do superdotado.</b> São Paulo: EPU, 1986. AMARAL, L. A. <b>Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules.</b> São Paulo: Robe, 1995. BATSHAW, M.L.; PERRET. <b>Criança com deficiência:</b> uma orientação médica. São Paulo: Santos-Maltase, 1990. BUSCAGLIA, L. F. <b>Os deficientes e seus pais:</b> um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 1993. BRUNO, M.M.G. <b>Desenvolvimento integral do portador de deficiência visual:</b> da intervenção precoce a integração escolar. São Paulo: Laramara, 1993.

FERREIRA, I. C. N. **Caminhos do aprender:** uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência mental. Rio de Janeiro:ABT / I. N. Ferreira, 1998.

SUAD, N. S. **Preparando o caminho da inclusão:** dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down. São Paulo: Vetor, 2003.

<b>Disciplina</b>	<b>Aconselhamento Psicológico</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Histórico e conceituação. Caracterização do campo no Brasil. Aconselhamento e entrevista; aconselhamento e orientação educacional, aconselhamento e psicologia organizacional, aconselhamento e psicoterapia. Aconselhamento diretivo e não diretivo. Questões básicas em aconselhamento e psicoterapia: suposições filosóficas sobre o homem e as várias abordagens; possibilidade de integração entre as abordagens com relação a finalidades, procedimentos e relação profissional-cliente. Questões éticas em aconselhamento e psicoterapia. O terapeuta como pessoa: autenticidade, empatia, maturidade emocional e compreensão de si, auto-relação, psicoterapia para o profissional. Comunicação verbal, não verbal e para-verbal. A escuta profissional. Conteúdo cognitivo e afetivo na comunicação do cliente. Relacionamento humano e condições para estabelecimento da relação terapêutica: empatia, autenticidade e consideração incondicional.
<b>Objetivos</b>	Definir o termo aconselhamento psicológico e delimitar seu campo. Identificar habilidades interpessoais que favorecem o estabelecimento e manutenção de uma relação de ajuda, independente de abordagens teóricas.
<b>Bibliografia básica</b>	MORATO, H.T.P. <b>Aconselhamento psicológico centrado na pessoa</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ROGERS, C.R.; KINGET, G.M. <b>Psicoterapia e relações humanas</b> . 2. ed. Minas Gerais: Interlivros, 1977, v.1. ROSENBERG, R.L. <b>Aconselhamento psicológico centrado na pessoa</b> . São Paulo: EPU, 1987. RUDIO, F.V. <b>Orientação não diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia</b> . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1976. SCHEEFFER, R. <b>Aconselhamento psicológico</b> . 7.ed. São Paulo: Atlas, 1993. SCHEEFFER, R. <b>Teorias de aconselhamento</b> . São Paulo: Atlas, 1991.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ROGERS, C.R. <b>Tornar-se pessoa</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1981. Cap. 2.

MAY, R. **A arte do aconselhamento psicológico**. 5.ed.: Vozes, 1984.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicobiologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Controle neurofisiológico dos sistemas cárdio-vascular, renal e digestivo, abordando o distúrbio de hipertensão e distúrbios gastrointestinais. Neurofisiologia do Estresse. Fisiologia da Dor. Bases biológicas do ato sexual, gravidez e amamentação. Bases biológicas da ansiedade, distúrbios afetivos (depressão e mania), esquizofrenia e distúrbios de memória.
<b>Objetivos</b>	Fornecer aos alunos conhecimentos básicos acerca dos processos biológicos subjacentes a alguns distúrbios afetivos e cognitivos e discutir as relações entre o funcionamento dos sistemas orgânicos e suas possíveis interferências na atividade e comportamento humano.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BRANDÃO, M. L. <b>Psicofisiologia</b>. Atheneu, São Paulo, 1995.</p> <p>BRANDÃO, M.L. <b>As bases psicofisiológicas do comportamento</b>. São Paulo: EPU, 1991.</p> <p>GRAFF, F. G. ; BRANDÃO, M.L.(Coord.). <b>Neurobiologia das doenças mentais</b>. EPU - EDUSP, São Paulo, 1993.</p> <p>GRAFF, F.G. <b>Drogas psicotrópicas e seu modo de ação</b>. EPU - EDUSP, São Paulo, 1984.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>RAFF, H. <b>Segredos em fisiologia</b>: repostas necessárias ao dia –a- dia. Porto Alegre: <a href="#">Artmed</a>, 2000</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GUYTON, A.C. <b>Neurociência básica</b>: anatomia e fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993</p> <p>MEMÓRIA. <b>Psicologia USP</b>, v. 4, n. 1/2, 1993.</p> <p><a href="#">OLIVEIRA, M.A.D.</a> <b>Neurofisiologia do comportamento</b>. 2. ed. Canoas: <a href="#">Ulbra</a>, 2000.</p>

Disciplina	<b>Psicologia Organizacional</b>
Carga Horária	60 horas
Ementa	<p>Função da psicologia aplicada ao campo do trabalho e suas implicações. Transformações no mundo do trabalho e mudanças nas organizações. Procedimentos de recrutamento, seleção, treinamento/ desenvolvimento, avaliação e planejamento de carreira. Desenvolvimento de estratégias para a prevenção e solução de problemas humanos nas organizações. Variáveis relacionadas ao comportamento humano nas organizações. Saúde e doença no contexto do trabalho. Processos psicopatológicos gerados na interação entre o homem e o trabalho. Técnicas de coleta e análise de dados em estudos organizacionais.</p>
Objetivos	<p>A disciplina tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos fatores relacionados ao comportamento humano no contexto organizacional, bem como as implicações do ambiente organizacional para a qualidade de vida do empregado, diagnosticando questões relacionadas ao comportamento individual e organizacional.</p>
Bibliografia básica	<p>BERGAMINI, C. W. <b>Psicologia aplicada à Administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional</b>. 4ª Ed. São Paulo : Atlas, 2009.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa (Org.). <b>Psicologia organizacional e do trabalho. Teoria, pesquisa e temas correlatos</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>GRIFFIN, R. W. &amp; Moorhead, G. <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . São Paulo : Ática, 2006.</p> <p>KRUMM, Diane. <b>Psicologia do Trabalho</b>. São Paulo: LTC, 2005.</p> <p>ROTHMANN, I. &amp; Cooper, C. <b>Fundamentos de Psicologia organizacional e do Trabalho</b> . Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.</p> <p>SPECTOR, P. E. <b>Psicologia nas Organizações</b>. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ZANELLI, J. C., Borges-Andrade, J. E. &amp; Bastos, A. V. B. <b>Psicologia</b>,</p>

	<b>organizações e trabalho no Brasil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar	<p>CAMPOS, D. C. de. <b>Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos.</b> São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas .</b> 2ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.</p> <p>DRUMMOND, V. S. <b>Confiança e Liderança nas Organizações.</b> São Paulo: Thomson Learning Edições, 2007.</p> <p>GODÓI, C. K.; Bandeira-de-mello, R. &amp; Silva, A. B. <b>Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais : Paradigmas, Estratégias e Métodos .</b> São Paulo : Saraiva, 2006.</p> <p>ROBBINS, S. P. <b>Comportamento organizacional .</b> São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>SIQUEIRA, M. M. M. <b>Medidas do comportamento organizacional .</b> Porto Alegre : Artmed , 2008.</p> <p>TAMAYO, Á. <b>Cultura e saúde nas organizações.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>



<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia da Saúde</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	O conceito de saúde e as implicações práticas das crenças e valores associadas ao mesmo. Caracterização dos diferentes contextos de saúde pública nos quais se faz necessária a atuação do psicólogo. As funções da psicologia nos diferentes níveis e contextos de atenção à saúde - prevenção e promoção de saúde - unidades básicas de saúde e ambulatorios. As funções da psicologia nos diferentes programas de atenção à saúde - atuação junto aos programas em saúde ou junto aos programas específicos em saúde mental. O impasse existente entre a formação tradicional em clínica e as formas de atuação profissional requeridas em instituições de saúde pública.
<b>Objetivos</b>	Levar o aluno a refletir a respeito da inserção da Psicologia em contextos de atuação nos níveis primário e secundário de atenção à saúde pública, suas implicações e formas de atuação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BEZERRA JUNIOR, B. Considerações sobre terapêuticas ambulatoriais em saúde mental. In: TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. <b>Cidadania e loucura - políticas de saúde mental no Brasil</b>. Petrópolis: Vozes-Abrasco, 1987.</p> <p>BLEGER, J., <b>Psico-higiene e psicologia institucional</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>BOTELHO, I.; ALMEIDA, J.P.; GEADA, M.L.C.; JUSTO, J.M.R.M. (Orgs.). <b>A psicologia nos serviços de saúde</b>. Lisboa: Apport, 1990.</p> <p>MATTA, G C. <b>A psicologia médica e as instituições de saúde no Brasil</b>. Rio de Janeiro: UERJ / IMS, 1996.</p> <p>SILVA, R.C. A Formação em psicologia para o trabalho na saúde pública. In: CAMPOS, F.C.B. <b>Psicologia e saúde: repensando práticas</b>. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>SPINK, M.J.P. Psicologia da saúde a estruturação de um novo campo do Saber. In: CAMPOS, F.C.B. <b>Psicologia e saúde: repensando práticas</b>. São Paulo: Hucitec, 1992.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Quem é o Psicólogo Brasileiro</b>. São Paulo: Edicon, 1988.</p> <p>SILVA, R.C., <b>O trabalho do psicólogo em centros de saúde: algumas reflexões sobre as funções da psicologia na atenção primária à saúde</b>.</p>

Tese de doutoramento, IPUSP, 1988.

SPINK, M.J.P., O psicólogo e a saúde mental: re-significando a prática.  
**Anais do ciclo de debates:** A atuação do psicólogo na rede de atenção em saúde mental. São Paulo: CRP-06,1993.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia e Educação I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A relação entre educação, escola e sociedade em várias abordagens. Atendimento psicológico das queixas escolares e as várias abordagens teóricas de intervenção. A análise do contexto educacional enquanto instituição social promotora de representações, relações e formas de inserção dos indivíduos na sociedade.
<b>Objetivos</b>	Discutir o papel da Psicologia no estudo de questões educacionais, situando, historicamente, as relações entre a Psicologia e a Educação, e possibilitar ao aluno a reflexão sobre o papel do psicólogo na instituição educacional, oferecendo subsídios para a análise e compreensão das relações que ocorrem nas instituições educativas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BASSEDAS, E. et alli. <b>Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>BLEGER, J. <b>Psicohigiene e psicologia Institucional</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>BLEGER, J. <b>Grupos operativos no ensino</b>. Temas de Psicologia São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>CARRAHER, T.N. <b>Na vida dez, na escola zero</b>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CARRAHER, T.N. <b>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</b>. 15.ed Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação – vol 2: Psicologia da educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>LEITE, D.M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M.H. <b>Introdução à psicologia escolar</b>. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CHAKUR, C.R.S.L. <b>Problemas da educação sob o olhar da Psicologia</b>. UNESP/Araraquara: Cultura Acadêmica, 2001.</p> <p>LAPASSADE, G. <b>Grupos, organizações e instituições</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p> <p>NOVAES, M. H. <b>Psicologia da educação e pratica profissional</b>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p>

PATTO, M. H. S. **Privação cultural e educação pré-primaria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.

BACKMAN, C. W. **Aspectos psicossociais da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

#### 4.5.5 Conjunto de Disciplinas profissionalizantes da ênfase Psicologia e Processos de Promoção de Saúde e Cidadania

<b>Disciplina</b>	<b>Psicodiagnóstico I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Psicodiagnóstico: fundamentos e objetivos. Estratégias e instrumentos de avaliação em psicodiagnóstico. A operacionalização do processo psicodiagnóstico. As técnicas projetivas e as técnicas psicométricas no contexto do psicodiagnóstico. Estudo pormenorizado de um conjunto de testes psicológicos voltados à avaliação de crianças, adolescentes e adultos visando sua imediata utilização prática.
<b>Objetivos</b>	Fornecer subsídios para a realização prática de psicodiagnósticos – mediante a integração das informações oriundas do emprego de testes e da execução de entrevistas e observações – focalizando mais especificamente a obtenção dos dados necessários para o planejamento de estratégias de intervenção.
<b>Bibliografia básica</b>	ANCONA LÓPEZ, M. (ORG.). <b>Psicodiagnóstico: processo de intervenção</b> . São Paulo: Cortez Editora, 1996. CUNHA, J. A. <b>Psicodiagnóstico</b> . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000. CUNHA, J. A.; NUNES, M. L. T. <b>Teste das Fábulas: forma verbal e forma pictória</b> . São Paulo, SP: CETEPP, 1993. GOLDBERG, D. P. <b>Questionário de Saúde Geral de Goldberg: manual técnico</b> (L. Pasquali; Gouveia, V.V.; Andriola, W.B.; Miranda, F.J., Trads.). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1996. RAUSCH DE TRAUBENBERG, N. (1999). <b>A prática do Rorschach</b> (A.J. Lelé, Trad.). São Paulo, SP: Vetor, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANZIEU, D. <b>Os métodos projetivos</b> (M.L.E. Silva, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1978. PASIAN, S. R. (2000). <b>O Psicodiagnóstico de Rorschach em adultos: atlas, normas e reflexões</b> . São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2000.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicodiagnóstico II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Estudo pormenorizado do Teste de Apercepção Temática (TAT) visando sua imediata aplicação prática no processo psicodiagnóstico de adultos e adolescentes.
<b>Objetivos</b>	Dar continuidade ao estudo da teoria e da prática do psicodiagnóstico, focalizando mais especificamente as possibilidades de utilização do Teste de Apercepção Temática (TAT) nesse processo.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>MORVAL, M. V. G. <b>Le TAT et les fonctions du moi</b>. Montreal: Les Presses de l'Université de Montreal, 1982.</p> <p>FRANÇA E SILVA, E. <b>O Teste de Apercepção Temática de Murray (TAT) na cultura brasileira: manual de aplicação e interpretação</b>. São Paulo, SP: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1984.</p> <p>MURRAY, H. <b>Teste de Apercepção Temática</b> (A. Cabral, Trad.). São Paulo, SP: Mestre Jou, 1973.</p> <p>SILVA, M. C. V. M. <b>Aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática</b>. São Paulo, SP: EPU, 1979.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ARZENO, M. E. G. <b>Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições</b> (B.A. Neves, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995.</p> <p>OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, M. E. G.; PICOLLO, E. G. <b>O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas</b> (M. Felzenszwalb, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes, 1990.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia na Prevenção e Promoção de Saúde</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	O Conceito de saúde/doença. Psicologia Preventiva: Conceitos e perspectivas. Prevenção das DST/ aids, gravidezes não planejadas, uso indevido de drogas, violência. Os modelos de prevenção e as políticas públicas. Depressão e suicídio: programas de prevenção O jogo patológico. Estratégias de intervenção: desenvolvimento de competências e habilidades sociais, as redes sociais, a auto-estima. Ideologias subjacentes aos programas de prevenção.
<b>Objetivos</b>	Apresentar aos alunos os conhecimentos básicos para uma análise crítica das ações da psicologia na prevenção e promoção de saúde e para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde em diferentes contextos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>AYRES, J. R. de C. M. <b>HIV/ AIDS, DST e abuso de drogas entre adolescentes</b>: vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo: Casa de Edição, 1996.</p> <p><a href="#">BAPTISTA, M. N.</a> <b>Suicídio e depressão</b>: atualizações. Rio de Janeiro: <a href="#">Guanabara Koogan</a>, 2004.</p> <p>BUCHER, R. A ética da prevenção. <b>Psicologia: teoria e pesquisa</b>, v. 8, n. 3, p. 385-398, 1992.</p> <p>BRASIL. Portaria 1876 de 14 de Agosto de 2006. Institui as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, 15 de Agosto de 2006.</p> <p>CARLINI-COTRIM, B. <b>A escola e as drogas</b>: realidade brasileira e contexto internacional. São Paulo, 1992. V. I e II. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</p> <p><a href="#">LAFER, B.</a> <b>Depressão no ciclo da vida</b>. Porto Alegre: <a href="#">ARTMED</a>, 2000</p> <p>MARLATT, G.A. et alli. <b>Redução de danos</b>: estratégias práticas para lidar com comportamentos de auto-risco. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MOREIRA, F.G.M.; SILVEIRA, D.X. <b>Panorama atual das drogas e dependências</b>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p><a href="#">SAITO, M. I.</a>; <a href="#">SILVA, L. E. V.</a> <b>Adolescência</b>: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2001</p>

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. <b>Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.</b> Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>MARLATT, G.A.; GORDON, J.R. <b>Prevenção da recaída: estratégias de manutenção de comportamentos adictivos.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. <b>Prevenção do suicídio.</b> Genebra: 2000.</p>
--------------------------------------	---



<b>Disciplina</b>	<b>Psicofarmacologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conceitos de Neurofarmacologia. Antipsicóticos. Antidepressivos e antimaníacos. Sedativo-hipnóticos. Ansiolíticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Analgésicos opióides. Alucinógenos. Abuso e dependência de drogas. Os modelos animais. Efeito placebo. Psicofarmacologia e Psicoterapia.
<b>Objetivos</b>	Apresentar ao aluno os fundamentos da farmacologia do comportamento para que este possa identificar e discriminar os efeitos dos principais grupos de drogas psicotrópicas, visando desfazer preconceitos em relação a estas substâncias, e subsidiar a prática profissional na integração psicologia/ psiquiatria com a apresentação de noções básicas do tratamento das adicções.
<b>Bibliografia básica</b>	GRAEFF, F.G. <b>Drogas psicotrópicas e seu modo de ação</b> . São Paulo: EPU/ EDUSP/ CNPq, 1990. BRAVO ORTIZ, M. F. <b>Psicofarmacologia para psicólogos</b> . Madri: <a href="#">Sintesis</a> , 2005. GREEN, W. <b>Psicofarmacologia clínica na infância e adolescência</b> . 2.ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. <a href="#">SEIBEL, S. D.</a> ; <a href="#">TOSCANO JR., A.</a> <b>Dependência de drogas</b> . São Paulo: <a href="#">Atheneu Editora</a> . 2001
<b>Bibliografia Complementar</b>	MAGALHÃES, M.C.R. <b>Psicofarmacologia e psicanálise</b> . São Paulo: Escuta, 1998 EDWARDS, G.; DARE, C. <b>Psicoterapia e tratamento de adicções</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

<b>Disciplina</b>	<b>Promoção de saúde nas Organizações de Trabalho</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Saúde e segurança no trabalho: as implicações com o desempenho e a produtividade. Ergonomia, higiene e prevenção. Estigmas e preconceitos associados a doenças (alcoolismo, epilepsia, diabetes, câncer, hipertensão, deficiência física, aids), cor, raça, sexo e outros. Aspectos psico-sociais importantes para a compreensão do indivíduo em uma organização empresarial: motivação e necessidades; aceitação da doença; aceitação dos serviços de saúde. Categorias ocupacionais e patologias do trabalho. Prevenção e promoção de saúde no local de trabalho: estresse e trabalho; prevenção do uso indevido de drogas; prevenção da Aids no local de trabalho. Recursos Humanos e subjetividade.
<b>Objetivos</b>	Discutir conceitos e aplicações que envolvem o binômio saúde-doença no âmbito das organizações, diferenciando as aplicações imediatistas das preventivas, e analisar os aspectos psicossociais presentes nas relações trabalhador/equipe de saúde e trabalhador/trabalho, correlacionando-os com sua inserção no processo de produção da empresa.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>DELBONI, T. H. <b>Vencendo o stress</b>: como melhorar as relações de trabalho para viver melhor. São Paulo: Makron, 1997.</p> <p>DEJOURS, C. <b>Psicodinâmica do trabalho</b>: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Trad. Maria I. S. Betiol. São Paulo: Atlas, 1994. Cap. 1, 2, 3, 4 e 5.</p> <p>LIPP, M. (Org.). <b>Pesquisas sobre o stress no Brasil</b>: saúde, ocupações e grupos de risco. São Paulo: Papirus, 1996.</p> <p>DOLAN, S. <b>Estresse, Auto-estima, Saúde e Trabalho</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GORGULHO, M. Prevenção ao uso indevido de drogas em local de trabalho. In: SILVEIRA FILHO, D.X.; GORGULHO, M. (Orgs.). <b>Dependência</b>: compreensão e assistência às toxicomanias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 205-222.</p> <p>JUNIOR, V.T. A AIDS e o local de trabalho no Brasil. In: PARKER, R. (Org.). <b>Políticas, Instituições e AIDS</b>: enfrentando a epidemia no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, ABIA, 1997. p.135 - 162</p>

	OLIVEIRA, E.M. O drama da mulher no mundo do trabalho: o ser e o estar. In: GIFFIN, K.; COSTA, S.H. (Orgs.). <b>Questões de saúde reprodutiva</b> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. p. 439 - 454
--	---

<b>Disciplina</b>	<b>Psico-oncologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Psico-oncologia: definição e campo de atuação. Desenvolvimento do câncer e diagnóstico. Assistência psicológica ao paciente e seus familiares, durante o diagnóstico e o tratamento. Protocolos e tipos de tratamento em oncologia. Os aspectos psicossociais e psiquiátricos do paciente de câncer. Teoria do enfrentamento, qualidade de vida, sexualidade e câncer. Câncer infantil. Reabilitação. Preparação do paciente para alta. Recidiva em oncologia. A assistência ao paciente terminal, cuidados paliativos, atendimento ao paciente, à família enlutada e à equipe. Questões éticas, eutanásia, imunidade, estresse. A relação médico-paciente. Espiritualidade e câncer. O câncer como ponto de mutação. Pesquisa em psico-oncologia.
<b>Objetivos</b>	Iniciar a formação do aluno para a atuação em psico-oncologia, através da assistência aos pacientes, seus familiares, e aos profissionais que atuam na área.
<b>Bibliografia básica</b>	CARVALHO, M.M. (Org.) <b>Introdução à psicooncologia</b> . Campinas: Psy, 1994. CARVALHO, M.M. (Org.). <b>Psico-oncologia no Brasil: Resgatando o viver</b> . São Paulo: Summus, 1998. FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO. <b>Cuidando do paciente em casa: um guia para os doentes e seus familiares</b> . São Paulo :Editora Brasileira, 1994. GIMENES, M.G. G.; FAVERO, M. H. <b>A mulher e o câncer</b> . Campinas: Livro Pleno, 2002. VALLE, E.R.M. <b>Câncer Infantil</b> . Campinas: Psy, 1997.
<b>Bibliografia Complementar</b>	KUBLER-ROSS, E.; MENEZES, P. <b>Sobre a morte e o morrer</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. LOHR, S.S. <b>Orientação de pais, algumas propostas: um modelo de intervenção com pais de crianças com câncer</b> . In: KERBAUY, R.; WIELENSKA, R.C. (Orgs.) <b>Sobre comportamento e cognição</b> . Santo André: Arbytes, 1999.v. 4.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia e Saúde Coletiva</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	As interfaces entre a Psicologia e Saúde Coletiva na realidade brasileira. Psicologia e o Sistema Único de Saúde.
<b>Objetivos</b>	Instrumentalizar o aluno para entender as particularidades da relação da Psicologia com o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil tomando-se como ponto de partida uma crítica à separação entre clínica e política fortemente presente na formação e na prática profissional dos Psicólogos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BOARINI, M. L.(1996). A Formação (Necessária) do Psicólogo para atuar na Saúde Pública, <b>Psicologia em Estudo</b>, 1, (1), 93-132.</p> <p>BOCK, A. M. B. (2003). A Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. Em A. M. B. Bock (org.). <b>Psicologia e o compromisso social</b>. (pp. 15-28). São Paulo: Cortez.</p> <p>DIMENSTEIN, M. (2000). A Cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. <b>Estudos de Psicologia</b>, 5,(1), 95-122.</p> <p>MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.</p> <p>SILVA, R. (1992). A formação em psicologia para o trabalho na saúde pública. Em F. Campos (Org.), <b>Psicologia e Saúde: repensando práticas</b>. (pp. 25-40). São Paulo: Hucitec.</p> <p>SPINK, M. J. P. (Org.) <b>A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.</p> <p>MASSAKO, Y. <b>Cem Anos de Saúde Pública: a cidadania negada</b>. São Paulo : Ed.Hucitec, 1994.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARROS, R. B.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <b>Ciênc. Saúde Coletiva</b> . V.10 (3):561-571, 2005

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, set-out, 2004.

SANTOS FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B. de. (Orgs.) **Trabalhador da saúde: Muito prazer!** Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Editora Unijui, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicogerontologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Psicogerontologia: aspectos históricos. Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. A pessoa na terceira idade: relacionamentos interpessoais. O trabalho com grupos: grupos de integração, socioterápicos, com familiares e de capacitação para cuidadores. Instituições de atendimento para pessoas na terceira idade. Envelhecimento e a saúde. A importância da estimulação: física, psíquica e social. Psicoterapia na terceira idade.
<b>Objetivos</b>	Oferecer ao aluno conhecimentos básicos para atuar em equipe multidisciplinar, em intervenções que visem à prevenção e promoção de saúde de pessoas na terceira idade, em diferentes contextos.
<b>Bibliografia básica</b>	FORLENZA, O.V.; ALMEIDA, O.P. Depressão e demência no idoso. São paulo: Lemos, 1997. LEGER, J.M.; TESSIER, J.F.; MONTY, M.D. <b>Psicologia do envelhecimento</b> : assistência às pessoas idosas. Petrópolis: Vozes. 1994. SAYEG, N. <b>Doença de Alzheimer</b> : guia do cuidador. São Paulo: Editoração Eletrônica. ZIMERMAN, G.I. <b>Velhice: aspectos biopsicossociais</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>	VIEIRA, E.B. <b>Manual de gerontologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 1996. ZIMERMAN, G. et. alli. <b>Como trabalhamos com grupos</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Hospitalar</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento histórico do hospital. A Psicologia nas instituições médicas e hospitalares. Equipe multidisciplinar e interdisciplinar. A ética no hospital. Abordagem terapêutica no hospital e escala de medida: como utilizar a entrevista no contexto hospitalar; a utilização de testes e escalas de medidas no hospital. Interconsulta médico-psicológica. Diferentes abordagens terapêuticas dentro do hospital. Prática profissional: pronto-socorro e pronto-atendimento.
<b>Objetivos</b>	Discutir a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, através de referenciais conceituais e práticos, preparando os alunos para a atuação dentro de um dos contextos da ênfase Psicologia e Processos de Promoção de saúde e Cidadania.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ANGERAMI-CAMON, V.; TRUCHARTE,F.; KKNIJNIK, R.; SEBASTIANI, R. <b>Psicologia hospitalar: teoria e pratica</b>. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V.; CHIATTONE, H.B.C.; NICOLETTI, E. <b>O doente, a psicologia e o hospital</b>. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>BLEGER, J., <b>Psico-higiene e psicologia institucional</b>, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>BOTEGA, N. J.; DALGALARRONDO, P. <b>Saúde mental no hospital geral</b>. São Paulo: Hucitec,1993.</p> <p>CHIATTONE, H.B.C; SEBASTIANI, R.W. A ética em psicologia hospitalar. In: São ANGERAMI-CAMON, V. <b>Ética na Saúde</b>. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento dos hospitais. In: <b>Microfísica do poder</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>CECCIN, R. <b>Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida</b>. Porto Alegre: UFRGS, 1997.</p> <p>MOURA, M.D. <b>Psicanálise e hospital</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.</p>



<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia e Saúde mental</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	As conceituações da loucura ao longo história e suas consequências na prática profissional. A reforma psiquiátrica brasileira. A psicologia e as políticas de saúde mental no Brasil. Atendimento multiprofissional e multidisciplinar em saúde mental. Questões éticas das práticas "psi" nos serviços de saúde mental. Processo de inclusão social de pacientes psiquiátricos.
<b>Objetivos</b>	Discutir a importância da pesquisa de critérios, diagnósticos, visando uma conduta terapêutica respaldada pela ética e compromisso social com a clientela, e a participação da psicologia nos movimentos de luta antimanicomial e na elaboração de políticas de saúde mental, com ênfase no processo de inclusão social dos pacientes psiquiátricos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>AMARANTE, P. (Org.). <b>Loucos pela vida: a trajetórias da reforma psiquiátrica no Brasil</b>. Rio de Janeiro; Panorama/ Ensp, 1995.</p> <p>FREIRE, J.C. <b>As éticas da psiquiatria</b>. In: FIGUEIREDO, A.; SILVA FILHO, J.F. (Orgs.) <b>Ética e Saúde Mental</b>. Rio de Janeiro: TopBooks, 1996.</p> <p>PESSOTTI, I. <b>A loucura e as épocas</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>PITTA, A.M.F. (Org.) <b>Reabilitação psicossocial no Brasil</b>. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p> <p>TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. <b>Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil</b>. Petrópolis: Vozes-Abrasco, 1987.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BASAGLIA, F.A. <b>Psiquiatria alternativa</b>. São Paulo: Monsanto, 1982.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Doença mental e psicologia</b>. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1994.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Obtenção de idéias em ciência: justificativa da escolha de um tema de pesquisa. Obtenção dos dados: seleção de método, técnicas de coleta de dados, definição de procedimento. Análise de dados: modelos quantitativos e qualitativos. Comunicação científica: redação de projeto e de um relatório parcial. As diretrizes para estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em PSICOLOGIA constam do anexo I.
<b>Objetivos</b>	Realização de um projeto de pesquisa, preferencialmente em continuidade às atividades realizadas na disciplina “Treino em pesquisa”, com caráter de monografia de conclusão de curso de formação profissional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b>. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, ...</b>4.ed. São Paulo: Atlas 1992.</p> <p>MINAYO, M.C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 5. Ed. Hucitec: Abrasco. 1994.</p> <p>OLIVEIRA, S. L.<b>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses</b>. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>Além destes, serão retomados, de acordo com o tema do projeto de pesquisa, os textos utilizados nas disciplinas cursadas.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	Serão acrescentados novos títulos sugeridos pelos docentes a partir do desenvolvimento do projeto e discussões sobre o mesmo, além dos resultantes de pesquisa em revistas especializadas.

<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Comunicação científica: redação de monografia.
<b>Objetivos</b>	Continuidade ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, com caráter de monografia de conclusão de curso de formação profissional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b>. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, ...</b>4.ed. São Paulo: Atlas 1992.</p> <p>MINAYO, M.C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 5. Ed. Hucitec: Abrasco. 1994.</p> <p>OLIVEIRA, S. L.<b>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses</b>. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1992</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica</b>. São Paulo: Atlas, 1997</p> <p>Além destes, serão retomados, de acordo com o tema do projeto de pesquisa, os textos utilizados nas disciplinas cursadas.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	Serão acrescentados novos títulos sugeridos pelos docentes a partir do desenvolvimento do projeto e discussões sobre o mesmo, além dos resultantes de pesquisa em revistas especializadas

#### 4.5.6 Conjunto de disciplinas profissionalizantes da ênfase Psicologia e Processos Educativos.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia e Educação II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	As possibilidades de atuação do psicólogo diante das diversas dimensões

	<p>da escola e seus problemas e de outras estruturas sociais destinadas à transmissão e promoção do saber. A atuação do psicólogo em instituições para educação infantil e educação básica. A promoção da saúde mental e educação. A dimensão das relações interpessoais e da subjetividade nas instituições educacionais. Os preconceitos sociais em relação à clientela proveniente das camadas populares e as formas de intervenção.</p>
<b>Objetivos</b>	<p>Oferecer um aprofundamento teórico-prático das contribuições da Psicologia e das suas formas de intervenção nos vários contextos educacionais que visem à promoção da saúde mental entre os diversos agentes da ação educativa: equipe técnica, professores, pais e alunos. Fornecer subsídios para que o aluno possa atuar no processo de saúde mental a nível individual, grupal, institucional e comunitário, em caráter preventivo e remediativo, em contextos de educação.</p>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>AQUINO, J.G. <b>Confrontos na sala de aula:</b> uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>AQUINO, J.G. <b>Diferenças e preconceito na escola:</b> alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>AQUINO, J.G. <b>Erro e fracasso na escola:</b> alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>AQUINO, J.G. <b>Transtornos emocionais na escola:</b> alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>BASSEDAS, E. et. alli. <b>Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>PATTO, M.H. <b>Introdução à psicologia escolar.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 1986.</p> <p>SAYÃO, Y.G. Intervenção em creche/ pré-escola. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (org.). <b>Psicologia Escolar: em busca de novos rumos.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicofarmacologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Conceitos de Neurofarmacologia. Antipsicóticos. Antidepressivos e antimaníacos. Sedativo-hipnóticos. Ansiolíticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Analgésicos opióides. Alucinógenos. Abuso e dependência de drogas. Os modelos animais. Efeito placebo. Psicofarmacologia e Psicoterapia.
<b>Objetivos</b>	Apresentar ao aluno os fundamentos da farmacologia do comportamento para que este possa identificar e discriminar os efeitos dos principais grupos de drogas psicotrópicas, visando desfazer preconceitos em relação a estas substâncias, e subsidiar a prática profissional na integração psicologia/ psiquiatria com a apresentação de noções básicas do tratamento das adicções.
<b>Bibliografia básica</b>	GRAEFF, F.G. <b>Drogas psicotrópicas e seu modo de ação</b> . São Paulo: EPU/ EDUSP/ CNPq, 1990. BRAVO ORTIZ, M. F. <b>Psicofarmacologia para psicólogos</b> . Madri: <a href="#">Sintesis</a> , 2005. GREEN, W. <b>Psicofarmacologia clínica na infância e adolescência</b> . 2.ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. <a href="#">SEIBEL, S. D.</a> ; <a href="#">TOSCANO JR., A.</a> <b>Dependência de drogas</b> . São Paulo: <a href="#">Atheneu Editora</a> . 2001
<b>Bibliografia Complementar</b>	MAGALHÃES, M.C.R. <b>Psicofarmacologia e psicanálise</b> . São Paulo: Escuta, 1998 EDWARDS, G.; DARE, C. <b>Psicoterapia e tratamento de adicções</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia do Escolar e Problemas de Aprendizagem</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	O objeto de estudo da psicologia escolar e educacional. Caracterização das instituições escolares. O rendimento escolar e o interjogo das práticas e relações que ocorrem no interior da escola. A dinâmica da relação escola e família. Conceituação e classificação dos problemas de aprendizagem. Distúrbios fonológicos, perceptuais e de atenção envolvidos na aprendizagem da leitura e escrita. Procedimentos para o ensino da leitura e da escrita; estratégias para o atendimento do aluno com dificuldades de aprendizagem na rede regular de ensino.
<b>Objetivos</b>	Fornecer ao aluno subsídios para analisar, discutir e reconceitualizar os chamados distúrbios de aprendizagem na infância e adolescência à luz das novas contribuições trazidas pelos estudos na área, bem como possibilitar discussões sobre técnicas de diagnóstico e intervenções junto a estes problemas.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ALENCAR, E. S. <b>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. <b>Psicologia na educação</b>. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.</p> <p>DUNN, K. B. <b>Problemas na escola: uma historia sobre dificuldades de aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>FAGALI, E.Q. <b>Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula</b>. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>FERREIRA, I. C. N.; CRUZ, M. M. <b>Caminho das letras: alfabetização na era digital</b>. Rio de Janeiro: I.C.Ferreira/M. M. Cruz, 2005.</p> <p>PAIN, S. <b>Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem</b>. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ANDRADE, M. S.. <b>A escrita inconsciente e a leitura invisível: uma contribuição às bases teóricas da psicopedagogia v.1</b>. São Paulo: Memnon, 2002.</p> <p>Boruchovitch, E. <b>Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola</b>. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 2004.</p>

MANSINI, E. A. F. S. **Psicopedagogia na escola**: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Loyola/Unimarco, 1993.

SCHIFF, M. A inteligência desperdiçada: desigualdade social, injustiça escolar. Porto Alegre: Artemed, 1994.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Obtenção de idéias em ciência: justificativa da escolha de um tema de pesquisa. Obtenção dos dados: seleção de método, técnicas de coleta de dados, definição de procedimento. Análise de dados: modelos quantitativos e qualitativos. Comunicação científica: redação de projeto e de um relatório parcial. As diretrizes para estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em PSICOLOGIA constam do anexo I.
<b>Objetivos</b>	Realização de um projeto de pesquisa, preferencialmente em continuidade às atividades realizadas na disciplina “Treino em pesquisa”, com caráter de monografia de conclusão de curso de formação profissional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b>. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, ...</b>4.ed. São Paulo: Atlas 1992.</p> <p>MINAYO, M.C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 5. Ed. Hucitec: Abrasco. 1994.</p> <p>OLIVEIRA, S. L.<b>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses</b>. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>Além destes, serão retomados, de acordo com o tema do projeto de pesquisa, os textos utilizados nas disciplinas cursadas.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	Serão acrescentados novos títulos sugeridos pelos docentes a partir do desenvolvimento do projeto e discussões sobre o mesmo, além dos resultantes de pesquisa em revistas especializadas.



<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Comunicação científica: redação de monografia.
<b>Objetivos</b>	Continuidade ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, com caráter de monografia de conclusão de curso de formação profissional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b>. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, E.V.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, ...</b>4.ed. São Paulo: Atlas 1992.</p> <p>MINAYO, M.C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 5. Ed. Hucitec: Abrasco. 1994.</p> <p>OLIVEIRA, S. L.<b>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses</b>. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, A.N.S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1992</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica</b>. São Paulo: Atlas, 1997</p> <p>Além destes, serão retomados, de acordo com o tema do projeto de pesquisa, os textos utilizados nas disciplinas cursadas.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	Serão acrescentados novos títulos sugeridos pelos docentes a partir do desenvolvimento do projeto e discussões sobre o mesmo, além dos resultantes de pesquisa em revistas especializadas

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia e Educação Inclusiva</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Educação inclusiva: história, fundamentos e políticas. Escola inclusiva: formação dos professores e modelos pedagógicos. Contribuição da psicologia à educação inclusiva. Avaliação e propostas de ação.
<b>Objetivos</b>	Fornecer subsídios para a atuação profissional junto às pessoas com necessidades especiais, em diferentes contextos onde se desenvolvam processos educativos.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>AQUINO, J. G. <b>Diferenças e preconceito na escola</b>: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>AMARO, D. G. <b>Educação inclusiva</b>: aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>CARVALHO, R. E. <b>Educação inclusiva com os pingos nos is</b>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>MACHADO, A. M. <b>Educação Inclusiva</b>: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>PACHECO, J. <b>Caminhos para a inclusão</b>: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BUENO, J. G. S. Educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: <b>Educação especial brasileira</b>: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1993.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial</b>. Brasília: MEC/SEESP, 1994.</p> <p><b>DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</b>. Tradução: Edilson Alkimin da Cunha. Brasília: Ministério da Ação Social, 1997.</p> <p>FERREIRA, M. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.</p> <p>GOTTI, M. de O. Integração e inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial. IN: MARQUEZINE, M.C. et. alli. (orgs.). <b>Perspectivas multidisciplinares em educação especial</b>. Londrina: Ed. da UEL, 1998.</p> <p>SASSAKI, R. Educação para o trabalho e a proposta inclusiva. In: <b>Educação especial</b>: tendências atuais. Brasília: MEC, 1999. SALVIA, J.; YSSELDYKE. <b>Avaliação em educação especial e corretiva</b>. São Paulo: Manole, 1991.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas Organizações</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Contribuição da psicologia às Organizações. A atuação do psicólogo no setor de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa. Tecnologias em TD&E. Ações, intervenção e instrumentos psicológicos. Programas de qualidade de vida no trabalho (QVT) e qualidade total (TQM). Elaboração de projetos de intervenção na organização. Temas atuais em TD&E.
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre a contribuição da psicologia às organizações, com destaque para os programas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa;</li> <li>2. Ter o domínio teórico-técnico dos instrumentos utilizados pelo psicólogo nas organizações;</li> <li>3. Atualizar-se acerca da educação corporativa e suas novas tecnologias;</li> <li>4. Analisar criticamente programas globais de intervenção (QVT, TQM) considerando a saúde do trabalhador;</li> <li>5. Elaborar projetos de intervenção em contextos organizacionais.</li> </ol>
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ABRH-Rio. <b>Recursos humanos: foco na modernidade</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.</p> <p>ABTD / Boog, G.G. (Org). <b>Manual de treinamento e desenvolvimento</b>. São Paulo: Makron, 1994.</p> <p>CARBONE, Pedro P. <b>Gestão por competência e gestão do conhecimento</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>PROST, Gilbert. <b>Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso</b>. São Paulo: Bookman, 2002.</p> <p>ZANELLI, J.C; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B.(Orgs.) <b>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	BERGER, P.L.;LUCKMANN, T. <b>Modernidade, pluralismo e crise de sentido: A orientação do homem moderno</b> . Tradução de Edgar Orth. Petrópolis: Vozes, 2004.

	<p>FLEURY, M.T.L.et al. <b>As pessoas na organização</b>. São Paulo, Ed. Gente, 2000</p> <p>FREITAS, M.E(2000) <b>Cultura Organizacional, Identidade, carisma e poder</b>. São Paulo: FGV</p> <p>MEISTER, Jeanne. <b>Educação Corporativa: A gestão do capital intelectual através das universidades corporativas</b>. São Paulo: Makron, 1999.</p> <p>NERI, Aguinaldo A. (org). <b>Gestão de RH por competências e a empregabilidade</b>. Campinas: Papirus, 2005.</p>
--	---

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Educacional: Desafios contemporâneos</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	As dimensões da violência: estrutural e cultural. A violência e as relações de poder no contexto educacional. Causas psicológicas e sociais da violência e da agressão. As manifestações da violência no cotidiano escolar: indisciplina, violência entre semelhantes, agressões professor-aluno, os roubos. Bullying, uma preocupação crescente nas escolas: identificação e intervenção. Políticas de combate à violência escolar: abordagem pedagógica, abordagem policial. Políticas para a formação de professores. Mediação do conflito escolar: avaliação da violência escolar, adaptação de prédios escolares, otimização dos espaços escolares, planos de ação de segurança, etc.
<b>Objetivos</b>	Oferecer subsídios para intervenções que visem à implementação de ações de prevenção e combate à violência no cotidiano escolar, considerando-se as implicações do tema para a prática educacional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. <b>Violências nas escolas</b>. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.</p> <p><a href="#">FANTE, C.</a> <b>Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar</b>. Campinas: <a href="#">Verus Editora</a>, 2005</p> <p><a href="#">FERNANDEZ, I.</a> <b>Prevenção da violência e a solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade</b>. São Paulo: <a href="#">Madras</a>, 2005</p> <p><a href="#">CHRISPINO, A.</a>; <a href="#">CHRISPINO, R. S. P.</a> <b>Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar</b>. São Paulo: <a href="#">Biruta</a>, 2002.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p><a href="#">DEBARDIEUX, E.</a> , <a href="#">BLAYA, C.</a> <b>Violência nas escolas e políticas públicas</b>. <a href="#">UNESCO</a>, 2002. disponível em : <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por.pdf</a></p> <p>LUCINDA, M.C.; NASCIMENTO, M.G.; CANDAU, V.M. <b>Escola e violência</b>. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 1999.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicopedagogia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Psicopedagogia: aspectos históricos e fundamentos. Os processos de "desenvolvimento" e "aprendizagem" humanos e os problemas/distúrbios de aprendizagem. Avaliação diagnóstica e intervenção psicopedagógica dos problemas/distúrbios de aprendizagem. O problema/distúrbio de aprendizagem ligado à dinâmica escolar e familiar. O uso de jogos e brinquedos na atuação psicopedagógica.
<b>Objetivos</b>	Iniciar a formação do aluno para atuação em psicopedagogia, fornecendo subsídios que lhe possibilitem apreender conteúdos e práticas específicas da área para a fundamentação e organização do trabalho psicopedagógico.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>BASSEDAS, E.; HUGUEL, T. <b>Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico</b>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>BOSSA, N. A. <b>A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática</b>. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.</p> <p>LINHARES, M. B. M.. <b>Avaliação Assistida: fundamentos, procedimentos e aplicabilidade</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>POLITY, E. <b>Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas</b>. São Paulo: Vetor, 2001.</p> <p>WEISS, M. L. <b>Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BOSSA, N. A. <b>Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico</b>. São Paulo: Artmed, 2002.</p> <p>CARRAHER, T.N. (org.) <b>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</b>. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1986.</p> <p>DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z.M.R. <b>Psicologia na Educação</b>. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.</p> <p>MACEDO, L.;PETTY, A. L.; PASSOS, N. C. <b>Aprender com jogos e situações - problema</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a</b></p>

educação. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LINHARES, M. B. M.; MARIA, M.R.S.M.; ESCOLANO, A. C. M.; GERA, A.A.S. Avaliação Assistida: uma abordagem promissora na avaliação cognitiva de crianças. **Temas em Psicologia**, 1998, v.6, n° 3, 231-254.

ZAIA, L.L. Algumas Contribuições da Psicologia Genética à compreensão e superação das dificuldades para aprender. Revista *Psicopedagogia* On Line. [www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br), 2000.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicomotricidade</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Histórico e definição empírica da psicomotricidade. Fundamentos básicos da psicomotricidade: Principais etapas da evolução psicomotora. Principais abordagens dos distúrbios psicomotores: a psiconeurológica, a psicogenética e a psicanalítica. Síndromes psicomotoras: hiperatividade, debilidade, inibidos, desordens somatognósicas. Distúrbios da linguagem, de comportamento e de percepção visual. Áreas de atuação da psicomotricidade: educação psicomotora, terapia psicomotora e clínica psicomotora. Tipos de avaliação em psicomotricidade.
<b>Objetivos</b>	Apresentar ao aluno noções básicas sobre psicomotricidade e suas contribuições para a psicologia e áreas afins, subsidiando práticas em diferentes contextos na área da educação.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>COSTA, A.C. <b>Psicopedagogia e psicomotricidade:</b> pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 3.ed. São Paulo: Vozes, 2003.</p> <p>COSTALLATI, D. <b>A psicomotricidade otimizando as relações humanas.</b> São Paulo: Arte e Ciência, 2000.</p> <p><a href="#">LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. ?? Bruno: psicomotricidade e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</a></p> <p><a href="#">FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.</a> Porto Alegre: <i>Artmed</i>, 2004</p> <p><a href="#">DE MEUR, A. ;STAES, L. Psicomotricidade, educação e reeducação.</a> São Paulo; <a href="#">MANOLE</a>, 1991.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p><a href="#">SANCHEZ, P. A; MARTINEZ, M. R.; PENALVER, I. V. Psicomotricidade na educação Infantil: uma pratica preventiva e educativa.</a> Porto Alegre: <i>Artmed</i>, 2003.</p> <p><a href="#">LEVIN, E. A clinica psicomotora: o corpo na linguagem. Trad. Julieta Jerusalinsky. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001.</a></p>



#### 4.6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia da aprendizagem da leitura e da escrita</b>
<b>Carga Horária</b>	60 hs
<b>Ementa</b>	Os sistemas de escrita. O que é ler. A aquisição e a habilidade de leitura. Modelos de reconhecimento das palavras. O que é escrever. A relação entre leitura e escrita. Habilidades lingüístico-cognitivas que concorrem para o aprendizado da leitura e da escrita de crianças, jovens e adultos.
<b>Objetivos</b>	Apresentar os principais fatores que interferem na aquisição inicial da leitura e da escrita, em ortografias alfabéticas, a partir de investigações realizadas no contexto da psicologia cognitiva. Discutir o papel da Psicologia no estudo de questões educacionais, oferecendo subsídios para uma intervenção do psicólogo na instituição educacional.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>Capovilla, F. (Org.) (2005). <b>Os novos caminhos da alfabetização infantil</b> (2ª Ed.). São Paulo, Sp: Memnon.</p> <p>Cardoso-Martins, C. (1995a). A habilidade de crianças em idade pré-escolar de identificar uma palavra impressa desconhecida por analogia a uma palavra conhecida. Em C. Cardoso-Martins (Org.), <b>Consciência fonológica &amp; alfabetização</b> (pp. 101-127). Rio de Janeiro, RJ: Vozes.</p> <p>Carraher, T. N., &amp; Rego, L. L. B. (1981). O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. <b>Cadernos de Pesquisa</b>, 39, 3-10.</p> <p>Carraher, T. N., &amp; Rego, L. L. B. (1984). Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b>, 65, 38-55.</p> <p>Correa, J. (2001). A Aquisição do sistema de escrita por crianças. Em J. Correa , A. G. Spinillo, &amp; S. Leitão. <b>Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade</b> (pp. 17-70). Rio de Janeiro, RJ: NAU: FAPERJ.</p> <p>DocKrell, J., &amp; McShane, J. (2000). <b>Crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma abordagem cognitiva</b>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul.</p> <p>Morais, J. (1996). <b>A Arte de ler</b>. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista.</p> <p>Oliveira, J. B. A. (2003). <b>ABC do alfabetizador</b>. Belo Horizonte, MG: Alfa Educativa.</p> <p>Scliar-Cabral, L. (2003). <b>Princípios do sistema alfabético do Português do Brasil</b>. São Paulo, SP: Contexto.</p> <p>Soares, M. (2003). <b>Alfabetização e letramento</b>. São Paulo, SP: Contexto.</p> <p>Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: As muitas facetas. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, 25, 5-17.</p>

<b>Bibliografia</b>	Ferreiro, E. (Org.) (2003). <b>Relações de (in) dependência entre oralidade e escrita</b> . Porto Alegre, RS: Artmed.
<b>Complementar</b>	<p>Ferreiro, E., &amp; Teberosky, A. (1985). <b>Psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.</p> <p>Inep (2003). <b>Mapa do Analfabetismo no Brasil</b>. Brasília, DF: INEP.</p> <p>Lemle, M. (1987). <b>Guia teórico do alfabetizador</b> (16ª ed.). São Paulo, SP: Ática.</p> <p>Nunes Carraher, T., &amp; Rego, L. R. B. (1984). Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b>, 63, 38–55.</p> <p>Nunes, T. (1995). Leitura e escrita: Processos e desenvolvimento. Em E. S Alencar (Org.). <b>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem</b> (pp. 14-50). São Paulo, SP: Cortez.</p> <p>Teberosky, A. (2003). <b>Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais</b> (3ª ed.). São Paulo, SP: Ática.</p> <p>UNESCO. (2006). <b>Alfabetização para a vida: relatório de monitoramento global de educação para todos</b>; relatório conciso. Brasília: UNESCO.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Psicopatologia II</b>
<b>Carga Horária</b>	60 hs
<b>Ementa</b>	As psicoses. O diagnóstico psiquiátrico hoje. Diagnóstico psicanalítico. Os três tipos clínicos da psicose – esquizofrenia, paranóia e melancolia. Os fundadores da clínica psiquiátrica e a descrição dos fenômenos clínicos da psicose. Casos clínicos: Homem dos Lobos, o matemático John Nash e Simão Bacamarte (protagonista de "O alienista", de Machado de Assis). O tratamento possível das psicoses: uma visão comentada da abordagem psicofarmacológica. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: uma política para a loucura: marginalidade social e inclusão
<b>Objetivos</b>	Abordar, a partir dos conceitos fundamentais da psicanálise, os três tipos clínicos da psicose descritos pela psiquiatria clássica e adotada por Freud: esquizofrenia, paranóia e melancolia. Discutir as tentativas de inserção nas relações sociais dos sujeitos psicóticos. Apresentar a direção do tratamento na clínica diferencial das psicoses
<b>Bibliografia básica</b>	<p>Alberti, Sonia (org.). <b>Autismo e esquizofrenia na clínica da esquizofrenia</b>. Rio de Janeiro: Marca d'Água, 1999.</p> <p>Bercherie, Paul. <b>Os fundamentos da clínica: História e estrutura do saber psiquiátrico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.</p> <p>Freud, S. <b>O inconsciente</b> (1915), in ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1974, vol.XIV.</p> <p>Freud, S. <b>Luto e melancolia</b> (1917), in ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1974, vol.XIV.</p> <p>Freud, S. <b>O caso Schreber</b> (191x), in ESB. Rio de Janeiro: Imago, 1974, vol.XIII.</p> <p>Machado de Assis. <b>O alienista</b>, in Obras completas de Machado de Assis. Rio de Janeiro: José Aguillar, 1962.</p> <p>Quinet, A. <b>Teoria e Clínica da Psicose</b>, ed Forense Universitária, 1997, RJ</p> <p>Quinet, Antonio (org.). <b>Na mira do Outro: a paranóia e seus fenômenos</b>. Rio de Janeiro: Marca d'Água, 2002.</p> <p>Quinet, Antonio. <b>Psicose e laço social. Esquizofrenia, paranóia e melancolia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>Lacan, Jacques. <b>Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.</p> <p>Lacan, Jacques. <b>O seminário</b>. Livro 3. As psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p>

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. <b>Diagnostic and statistical manual of mental disorders</b>. 4 ed. Washington D.C., 1991.</p> <p>Bleuler, Eugenio. <b>Demência precoce. El grupo de las esquizofrenias</b>. Buenos Aires: Hormé, 1993.</p> <p>Bleuler, Eugène. <b>L'invention de l'autisme</b>. Paris: Navarin, 1988.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. <b>Classificação dos transtornos mentais e de comportamento. CID-10</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Dinâmica e Terapia Familiar</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	A família como objeto de investigação psicológica e como sistema. Diferentes famílias: Estruturas e dinâmicas. Terapia familiar.
<b>Objetivos</b>	Compreender a relação entre a dinâmica familiar, o desenvolvimento e os conflitos individuais e a contribuição da intervenção psicoterápica na terapia familiar.
<b>Bibliografia básica</b>	CALIL, V. L. L. <i>Terapia familiar e de casal</i> . 4. ed. São Paulo: Summus, 1987. CARTER B, MC GOLDRICK et al. <i>As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 FÉRES-CARNEIRO, T. <i>Família diagnóstico e terapia</i> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. <i>Terapia familiar: Conceitos e métodos</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998 OLIVEIRA C. M. <i>Terapia de família: mudanças e perspectivas</i> . São Paulo: Cid Editora 1998
<b>Bibliografia Complementar</b>	ACKERMAN, N W. <i>Diagnóstico e tratamento das relações familiares</i> . Porto Alegre: Artes médicas, 1986. CARVALHO, M. do C .B. (org.). <i>A família contemporânea em debate</i> . São Paulo: EDUC/Cortez, 1995 Dias, V. R. C. <i>Vínculo Conjugal na análise psicodramática</i> . São Paulo: Ágora, 2000. JABLONSKY, B. <i>Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1998. KALOUSTIAN, S. M. <i>Família brasileira: a base de tudo</i> . São Paulo: Cortez 1997. KLAPISCH-ZUBER, C; SEGALEN, M e ZONABEND, F. (org.). <i>História da família</i> , v. 4. Lisboa: Terramar, 1999. OSÓRIO, L. C. <i>Família Hoje</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F. e CICCHELLI, V. (org.). <i>Família e individualização</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2000.

<b>Disciplina</b>	<b>A formação da subjetividade</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas semanais
<b>Ementa</b>	O surgimento da noção de modo de subjetivação. Os processos de subjetivação. Relação entre Subjetividade, História e Política. A idéia de um “corpo sem órgãos”. A constituição de uma interioridade psicológica. O inconsciente entendido como Produção ou Representação. A Psicologia na Era da Nova Ordem Mundial.
<b>Objetivos</b>	Permitir que o Aluno compreenda o conceito de subjetividade como resultante de processos histórico-políticos e não como uma instância previamente constituída. Refletir sobre as condições em que se dá a invenção de um Si Mesmo a partir da noção de Devir. Pensar o Eu e o Corpo na contemporaneidade numa ótica pluralista.
<b>Bibliografia básica</b>	DA SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). <b>Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  FOUCAULT, M. “Introdução”. In: <b>O uso dos prazeres</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1984, p. 9-31.  GUATARI, F. <b>As três ecologias</b> . Tradução Maria C. F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990.  RODRIGUES, H., BARROS, R.; SÁ LEITÃO (Orgs.). <b>Grupos e instituições em análise</b> . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.
<b>Bibliografia Complementar</b>	DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <b>O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1976.  GUATTARI, F.; ROLNIK, S. B. <b>Micropolítica: cartografias do desejo</b> . Petrópolis: Vozes, 1989.  GUATTARI, F. <b>O inconsciente maquínico: ensaios de esquizoanálise</b> . Tradução de Constança Marcondes César e Luci M. César. Campinas: Papyrus, 1988.

<b>Disciplina</b>	<b>Psicologia Junguiana e Práticas Sociais</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Os Pensamentos Mítico-Religioso e Filosófico-Científico. O advento da Psicologia Junguiana. A questão da Neutralidade Científica. A interação Indivíduo-Sociedade. Epistemologia dos Conceitos Junguianos. Psicologia Junguiana e Interdisciplinaridade. Psicologia Junguiana aplicada ao Social.
<b>Objetivos</b>	Apresentar aos alunos a estrutura da teoria psicológica de Carl Gustav Jung. Refletir sobre o contexto histórico-social do surgimento da psicologia junguiana. Investir nas possibilidades interdisciplinares da teoria junguiana. Aplicar e perceber a função dos conceitos junguianos nas práticas sociais.
<b>Bibliografia básica</b>	JUNG, Carl Gustav. <b>O homem e seus símbolos</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. _____. <b>Memórias, sonhos e reflexões</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. JUNG, Carl Gustav. <b>A dinâmica do inconsciente</b> . Rio de Janeiro: Vozes, OC. VIII SILVA, Nilton Sousa da. <b>O mito em Ernst Cassirer e Carl Gustav Jung: uma compreensão do ser do humano</b> . Rio de Janeiro: Litteris, 2002. SILVEIRA, Nise da. <b>Jung: vida e obra</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2005.
	CAPRA, Fritjof. <b>Sabedoria incomum</b> . São Paulo: Cultrix, 1991. _____. <b>As conexões ocultas</b> . São Paulo: Cultrix, 2005. GOSWAMI, Amit. <b>Criatividade quântica: como despertar o nosso potencial criativo</b> . São Paulo: Aleph, 2008. JUNG, Carl Gustav. <b>Carl Gustav Jung: obras completas</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. SEARLE, John R. <b>O mistério da consciência</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1998. ZOHAR, Danah. <b>Sociedade quântica: a promessa revolucionária de uma liberdade verdadeira</b> . Rio de Janeiro: BestSeller, 2006. ZOJA, Luigi. <b>História da arrogância: psicologia e limites do desenvolvimento humano</b> . São Paulo: Axis Mundi, 2000. _____. <b>Nascer não basta</b> . São Paulo: Axis Mundi, 1992. _____. <b>O pai: história e psicologia de uma espécie em extinção</b> . São Paulo: Axis Mundi, 2005.

<b>Disciplina</b>	<b>Teoria das representações sociais</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Representações sociais: histórico, fenômeno, conceito e teoria. Condições de produção e emergência das representações sociais. Processos fundamentais: a objetivação e a ancoragem. A grande teoria e seus desdobramentos: abordagens cultural, estrutural e societal. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.
<b>Objetivos</b>	Capacitar aos alunos a compreensão dos cenários psicossociais com o auxílio da teoria das representações sociais.
<b>Bibliografia básica</b>	<p>Abric, J-C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In: A. S. P. Moreira &amp; D. C. de O. (Orgs.). <b>Estudos interdisciplinares de representação social</b>. Goiânia, AB, p. 27-38.</p> <p>Marková, I. En busca de las dimensiones epistemológicas de las representaciones sociales. In: D. Páez &amp; A. Blanco (1996). Ed. <b>La teoria sociocultural y la psicología social atual</b>. Madrid, Fundación Infancia y Aprendizaje. p. 163-182.</p> <p>Moscovici, S. (2003). <b>Representações sociais: investigações em psicologia social</b>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Sá, C. P. de (1996). <b>Núcleo Central das Representações Sociais</b>. Petrópolis, Vozes.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>Banchs, M. A. (2000). Aproximaciones procesuales y estructurales al estudio de las representaciones sociales. <b>Papers on Social Representations</b>, v.9, p. 3.1-3.15.</p> <p>Costa, W. A. da &amp; Almeida, A. M. de O. (1998). A construção social do conceito de bom professor. In: A. S. P. Moreira &amp; D. C. de O. (Orgs.). <b>Estudos interdisciplinares de representação social</b>. Goiânia, AB, p. 251-269.</p> <p>Lacerda, M.; Pereira, C., &amp; Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações</p>



sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.1, p. 165-178.

Potter, J. & Edwards, D. (1999). Social representations and discursive psychology: from cognition to action. **Culture & Psychology**, v.5, n.4, p.447-458.

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia Social</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia do Desenvolvimento</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicopatologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia Organizacional</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia Clínica</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia da Saúde</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicobiologia</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento



<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia Institucional</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Psicologia e Educação</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

<b>Disciplina</b>	<b>Tópicos Especiais em Teorias e Técnicas Psicoterápicas</b>
<b>Carga Horária</b>	60 horas
<b>Ementa</b>	Disciplina de conteúdo variável. Desenvolvimento e aprofundamento de questões teóricas e/ou metodológicas relativas à matéria de ensino
<b>Objetivos</b>	Aprofundar a discussão da área através de temas específicos de escolha pelo docente responsável pela disciplina no momento.
<b>Bibliografia básica</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento
<b>Bibliografia Complementar</b>	A ser definida pelo docente responsável pela disciplina no momento

## 5 - SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA – SPA / DEPSI / UFRRJ

Para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade a serem oferecidas pela graduação em **PSICOLOGIA**, o Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – DEPSI / UFRRJ programará a criação do Serviço de Psicologia Aplicada - SPA, que deverá desenvolver as seguintes atividades nas áreas de saúde e de educação:

1. Atender à população em torno da UFRRJ e à comunidade acadêmica.
2. Realizar estágios supervisionados em psicologia.
3. Realizar pesquisas e atividades de extensão em psicologia.
4. Possibilitar a interação de atividades multidisciplinar e multiprofissional.

Do ponto de vista do **ensino**, o Serviço de Psicologia Aplicada é o espaço onde o aprendizado adquire pleno sentido prático e teórico, para possibilitar o exercício e a ampliação da autonomia do discente. Neste contexto, o psicólogo aprendiz (o aluno) ao ser confrontado com suas limitações, deverá buscar a superação destas através da análise crítica da junção entre a prática e o saber acumulado; onde as lacunas que se estabelecem entre expectativas e experiências permitem uma maior flexibilidade de pensamento e o amadurecimento pessoal; é onde se promove o auto-conhecimento quando, ao deparar-se com a realidade do outro (o paciente), o discente será estimulado a refletir sobre seus valores e crenças, seus parâmetros culturais; onde a prática de uma intervenção psicológica, embora complexa, possa ser viabilizada com os recursos que possui e desenvolve. Todavia, todas as atividades do discente serão supervisionadas por um professor habilitado ao desempenho da função.

Do ponto de vista da **pesquisa**, o SPA será um espaço onde deve ser privilegiada uma atitude investigativa constante, no contato com a prática. O aluno deve valorizar a busca de novos conhecimentos para atender as questões que surjam no seu dia a dia enquanto estagiário, mas visando o futuro profissional. Para isto, desenhar estruturas para a intervenção psicológica, que sejam eficazes ao atendimento das necessidades de sua clientela. Na atividade de **pesquisa**, o discente também receberá a supervisão de um professor habilitado para desempenhar a função.

Com relação à **prestação de serviços à comunidade**, uma das principais características da atividade **extensão universitária** da UFRRJ, o Serviço de Psicologia Aplicada será o espaço

onde se deve desenvolver um trabalho que leve em conta todas as interações do paciente, ou seja, todo seu entorno; onde se deve buscar criar instrumentos e modalidades de intervenção que se dirijam para capacitar e despertar a pluralidade de recursos que cada sujeito possui. Assim, possibilitar a elaboração das suas práticas psíquicas e sociais de modo mais saudável e criativo. O discente deve buscar dimensionar a intervenção psicológica em equilíbrio com a história de vida de cada paciente atendido; percebendo a interação entre os sujeitos e seus respectivos ambientes físico-social, valendo-se dos recursos disponíveis na própria comunidade do paciente ou no próprio SPA, para poder contribuir com o bem-estar da pessoa que buscar os serviços do SPA / UFRRJ.

A estrutura geral do SPA / DEPSI / UFRRJ acompanhará a estrutura dos estágios disponibilizados na matriz curricular, objetivando atividades teóricas e práticas de intervenções psicológicas, nas áreas de atuação já definidas neste projeto – Saúde e Educação.

Os serviços a serem prestados serão, preferencialmente, de atendimento à comunidade, nos seus próprios ambientes físicos-sociais (escolas, centros de saúde, associações de bairros, etc.), tendo em vista as concepções teóricas, práticas e metodológicas do curso a ser implantado.

Atender a comunidade no próprio espaço físico institucional do SPA / UFRRJ, também é uma atividade prevista na implementação da graduação em psicologia. Por exemplo, atividades como o atendimento psicológico individual ou grupal, desdobramentos dos projetos de intervenção: cursos de extensão; grupos de estudos com profissionais da área de psicologia, orientação psicológica de profissionais de áreas afins ligadas ao curso etc. poderão ser feitas.

O horário de funcionamento do Centro de Psicologia Aplicada será das 8:00 às 20:00 horas; de segunda à sexta-feira, devendo os atendimentos serem realizados dentro deste período. Em geral, os atendimentos duram o período de um ano, tendo seu término previsto para o mês de novembro, podendo continuar no mês de março do ano seguinte, provavelmente, oferecido por outro estagiário. Ressalta-se que o período de atendimento não será interrompido no mês de julho, período de férias escolares e que os alunos quando inscreverem-se no serviço para a realização dos estágios, assinarão um termo de compromisso que contempla seus direitos e deveres enquanto estagiário.

O Serviço de Psicologia Aplicada terá um coordenador técnico-científico para cada ênfase do curso – cada qual responsável pelas atividades didáticas, organização, planejamento e avaliação dos estágios e do SPA, em assessoria à Comissão Coordenadora da Graduação.

Desta maneira, fica assegurada uma estreita articulação das atividades desenvolvidas pelo SPA com as demais atividades do curso. Estes coordenadores serão profissionais com habilidades específicas para a atuação no SPA, e além das funções no Serviço de Psicologia Aplicada terão um envolvimento direto com a implementação da graduação desde o primeiro período letivo do curso, que será desenvolvido em dez períodos.

Os supervisores docentes da graduação em psicologia deverão atender, no máximo, grupos com 10 alunos, portanto, cada proposta de estágio deverá oferecer 10 vagas, que serão preenchidas de acordo com critérios estabelecidos por cada supervisor e a anuência das Coordenações do SPA e da Graduação em Psicologia, de acordo com as deliberações do colegiado do curso de psicologia da UFRRJ.

Para se inscrever no Serviço de Psicologia Aplicada o aluno deverá primeiro concluir todas as disciplinas dos estágios básicos, presentes na matriz curricular da graduação. Ao inscrever-se para estágios específicos das ênfases, a partir do sétimo período da graduação, o aluno poderá escolher um estágio oferecido dentro da estrutura do Serviço de Psicologia Aplicada, do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O plano de atendimento dos usuários do SPA da UFRRJ será organizado de tal maneira que permita o acompanhamento e a avaliação da qualidade dos serviços prestados e, também, da formação dos alunos. Como o atendimento dos usuários está diretamente ligado aos projetos de intervenção e as atuações profissionais dos respectivos docentes, estes deverão ter registros específicos contendo o projeto da intervenção ou outro documento comprobatório da respectiva atividade profissional e, ao final de cada etapa do estágio, os relatórios parciais e final das atividades deverão ser entregues à Coordenação do SPA, pelo respectivo supervisor da atividade; para que este material sirva para futuras pesquisas e registros profissionais. Todavia, a utilização de qualquer parte deste material deverá seguir, rigorosamente, os parâmetros éticos da atuação profissional do psicólogo. Por exemplo, dados de acompanhamento do trabalho tais como levantamentos estatísticos, coleta de dados específicos que caracterizem a demanda pelo SPA da UFRRJ e etc. A definição das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários será descrita detalhadamente, pelos respectivos supervisores, nos planos de atuação de cada grupo de estagiários.

O acesso aos serviços prestados pelo SPA da UFRRJ será viabilizado do seguinte modo:

(1) através de busca espontânea do próprio cliente, ou por ele responsável, para os atendimentos psicoterápicos individuais ou grupais, fazer sua inscrição junto à Secretaria do SPA, e aguardar o chamado para participar da entrevista de triagem, todavia, esta entrevista poderá ser imediatamente realizada pelo SPA da UFRRJ;

(2) mediante uma guia de encaminhamento de outros serviços sociais que existam na comunidade em torno do SPA da UFRRJ, esta guia caracterizará as parcerias do SPA com a demanda das comunidades locais e as respectivas instituições.

O desenvolvimento das atividades dos estagiários no Serviço de Psicologia Aplicada da UFRRJ será acompanhado pelos supervisores através de uma rotina registrada em uma pasta específica com dados sobre: o histórico dos atendimentos/intervenções realizados, procedimentos efetuados e planejamento de futuros atendimentos/ intervenções, mantida nos arquivos da Secretaria do Serviço, o que permitirá seu acompanhamento sistemático e subsidiará a elaboração de seu relatório final de atividades.

As atividades do SPA estarão articuladas com outros serviços existentes na UFRRJ ou nas instituições externas, em áreas profissionais afins como: Pedagogia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Direito, Medicina, Publicidade, Administração, Economia e outras, sempre que os projetos de intervenção assim o permitirem.

O Serviço de Psicologia Aplicada da UFRRJ funcionará oferecendo suporte material, tais como: gravadores, testes psicológicos, jogos, vídeos, e demais materiais que forem solicitados pelos docentes responsáveis pelas intervenções, devendo o uso dos mesmos ser agendado antecipadamente na própria secretaria do SPA. Quando da retirada do material, o estagiário responsável pelo mesmo assinará um termo de compromisso em que se responsabiliza a devolver o material dentro do prazo estipulado no documento, e em caso de perda ou danos ao material, repor o mesmo.

O planejamento do espaço físico do Serviço de Psicologia Aplicada, da graduação em psicologia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, oferecerá o mobiliário e outros equipamentos adequados ao bom desempenho dos estagiários, professores supervisores e ao acolhimento dos clientes. A construção do espaço físico deverá ser acompanhada e supervisionada pela Coordenação do SPA da UFRRJ, e contar com a assessoria do Conselho Regional de Psicologia.

A secretaria de apoio será equipada com: uma mesa, uma cadeira-secretária, uma linha telefônica de uso da secretária, materiais de escritório, um armário para guardar materiais de escritório e de consumo, um relógio de parede, ventilador de teto, uma mesa para computador, um microcomputador, um equipamento multifuncional: scanner, copiadora, impressora, dois arquivos com chaves para prontuários, um livro de recados para os estagiários, um telefone para uso dos estagiários. Dois funcionários, com nível técnico em secretariado, em turnos de 6 horas diárias, serão os responsáveis pela inscrição da clientela que buscar os serviços do SPA / UFRRJ; pelo controle da retirada e devolução dos materiais utilizados nos atendimentos (testes, prontuários, etc.), solicitação de compras de materiais à coordenação do SPA, agendamento de salas para atendimento e supervisão, controle de entrega de relatórios dos estagiários, divulgação dos estágios oferecidos em cada período, secretariar reuniões da coordenadoria técnica-científica com supervisores e/ou estagiários, além de ser responsável pelo arquivo.

#### CORPO DOCENTE:

O departamento de psicologia conta atualmente com 8 professores efetivos e 2 professores concursados aguardando código de vaga.

<b>Professor</b>	<b>Denis Giovani Monteiro Naiff</b> <b>CPF: 395476632-91</b>
<b>Tempo na instituição</b>	3 anos
<b>Experiência no ensino superior</b>	7 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	1 ano
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	ONG EX-COLA
<b>Graduação</b>	Psicólogo
<b>Local</b>	UnB
<b>Titulação máxima:</b>	Doutor
<b>Área</b>	Psicologia Social
<b>Local</b>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj
<b>Data</b>	2005



<b>Professor</b>	<b>Valéria Marques de Oliveira</b> <b>CPF: 755.841.587-04</b>
<b>Tempo na instituição</b>	2 meses
<b>Experiência no ensino superior</b>	18 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	23 anos
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	Atuação em Psicologia clínica, Psicopedagogia clínica e institucional, e em Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos  Atuação e consultoria em projetos sociais inclusivos junto à instituições governamentais e não governamentais  Atuação e colaboração em projetos sociais inclusivos na Ong ReDHes/RJ
<b>Graduação</b>	Psicologia e Pedagogia
<b>Local</b>	UERJ e Instituto Isabel/RJ, respectivamente
<b>Titulação máxima:</b>	Doutor
<b>Área</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
<b>Data</b>	2005

<b>Professor</b>	<b>Sílvia Maria Melo Gonçalves</b> <b>CPF: 486.971.927-49</b>
<b>Tempo na instituição</b>	15 anos e 9 meses
<b>Experiência no ensino superior</b>	30 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	-
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	-
<b>Graduação</b>	Psicólogo
<b>Local</b>	Universidade Federal Fluminense
<b>Titulação máxima:</b>	Doutorado
<b>Área</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
<b>Data</b>	2006

<b>Professor</b>	<b>Rosa Cristina Monteiro</b> <b>CPF: 627079737-34</b>
<b>Tempo na instituição</b>	17 anos
<b>Experiência no ensino superior</b>	30 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	2 anos
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – Setor de Recursos Humanos
<b>Graduação</b>	Psicólogo
<b>Local</b>	UFRJ
<b>Titulação máxima:</b>	Doutor
<b>Área</b>	Ciências Sociais
<b>Local</b>	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ
<b>Data</b>	2001

<b>Professor</b>	<b>Marcos Aguiar de Souza</b> <b>CPF: 544431806-72</b>
<b>Tempo na instituição</b>	7 anos
<b>Experiência no ensino superior</b>	10 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	
<b>Graduação</b>	Psicólogo
<b>Local</b>	Universidade Gama Filho
<b>Titulação máxima:</b>	Doutor
<b>Área</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Data</b>	2003

<b>Professor</b>	<b>Nilton Sousa da Silva</b> <b>CPF: 543 220 307 - 34</b>
<b>Tempo na instituição</b>	3 anos e 10 meses
<b>Experiência no ensino superior</b>	13 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	27 anos
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	Sete anos na área de planejamento e execução de desenhos técnicos; cinco anos na área da psicologia hospitalar e reeducação de menores asilados, e vinte anos na área da psicoterapia clínica.
<b>Graduação</b>	Psicólogo
<b>Local</b>	Universidade Gama Filho – UGF
<b>Titulação máxima:</b>	Doutor
<b>Área</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
<b>Data</b>	2002

<b>Professor</b>	<b>Suely de Oliveira Schustoff</b> <b>CPF: 797.437.577-91</b>
<b>Tempo na instituição</b>	23 anos
<b>Experiência no ensino superior</b>	30 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	1 ano
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	FEEM
<b>Graduação</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Celso Lisboa
<b>Titulação máxima:</b>	Especialista
<b>Área</b>	Psicanálise
<b>Local</b>	IBMR
<b>Data</b>	1998

<b>Professor</b>	<b>Rosane Braga de Melo</b> <b>CPF: 917.478.727-68</b>
<b>Tempo na instituição</b>	01 mês
<b>Experiência no ensino superior</b>	20 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	
<b>Graduação</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Titulação máxima:</b>	Doutora
<b>Área</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Data</b>	2006

E os seguintes professores listados abaixo, concursados e aguardando código de vaga pelo Ministério da Educação para suas efetivações:

<b>Professor</b>	<b>Luciene Alves Miguez Naiff</b> <b>CPF: 004.656.847-69</b>
<b>Tempo na instituição</b>	
<b>Experiência no ensino superior</b>	6 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	
<b>Graduação</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>Titulação máxima:</b>	Doutora
<b>Área</b>	Psicologia Social
<b>Local</b>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<b>Data</b>	2005

<b>Professor</b>	<b>Carla Cristine Vicente</b> <b>CPF: 917.478.727-68</b>
<b>Tempo na instituição</b>	
<b>Experiência no ensino superior</b>	05 anos
<b>Experiência fora do magistério</b>	
<b>Detalhar a experiência fora do magistério</b>	
<b>Graduação</b>	Psicologia
<b>Local</b>	Universidade Estácio de Sá
<b>Titulação máxima:</b>	Doutora
<b>Área</b>	Psicologia Social
<b>Local</b>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<b>Data</b>	2007